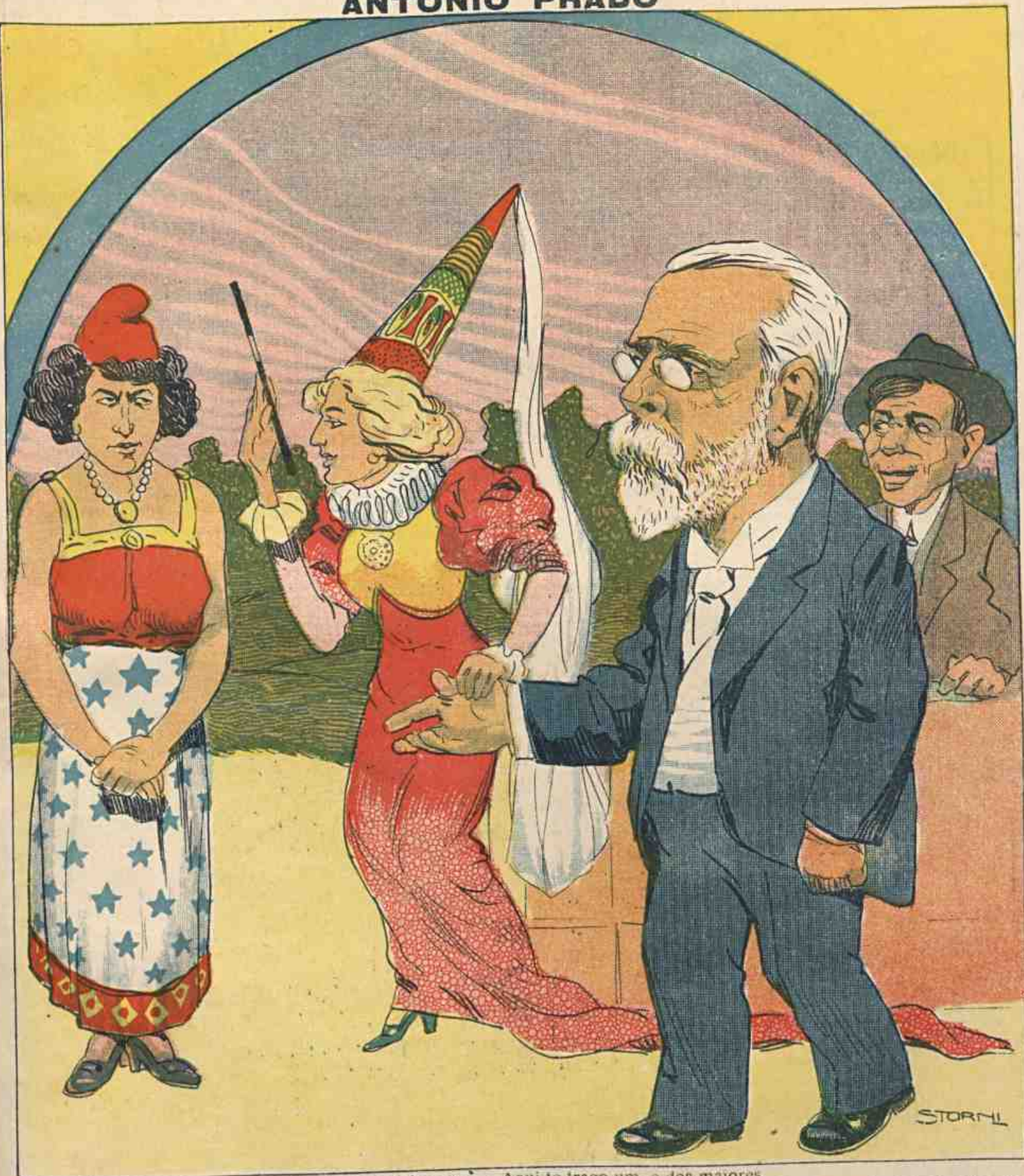
ANNO XII RIO DE JANEIRO, 29 DE NOVEMBRO DE 1913 N. 585

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

ANTONIO PRADO

STORNI

A fada: — Vives a queixar-te da falta de homens... Aqui te trago um, e dos maiores.

A Republica: — Muito te agradeço o auxilio, bôa fada que me vales com a tua varinha, emquanto o mau fado me mette desapiedadamente o páu! Que bello presente me fazes!

Zé Povo: — Aproveita o presente, se queres garantir o futuro. Agarra-te a esse braço forte, se queres ir lá das pernas..

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado 22 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 581 d'*O Malho* de 1 d'este mesmo mez.

O numero premiado foi **41.640**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

41640	100$000	41639	20$000
41641	50$000	41638	20$000
41642	50$000	41637	20$000
41643	20$000	41636	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 582, de 8 do corrente mez. Na proxima semana será sorteada a edição n. 533, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

COMMERCIANTES

As Caixas Registradoras «National» beneficiam aos commerciantes, impedindo erros, descuidos e esquecimentos. Os erros produzem perdas, as perdas diminuem os lucros e difficultam o crescimento do negocio. As Caixas «National» estimulam os empregados para augmentar as suas vendas, contribuindo assim para o maior desenvolvimento do negocio.

EMPREGADOS

A Caixa Registradora «National» beneficia os empregados, indicando ao patrão a importancia vendida e o numero de freguezes attendido por cada um d'elles, tornando evidentes seus esforços. A Registradora «National» prova a integridade do empregado honesto, evitando desagradaveis suspeitas e discussões, e lhe ajuda a manter sua boa reputação, tão essencial para o successo da vida commercial.

CAIXAS

A Caixa Registradora «National» beneficia a Caixa, porque tira a tentação, fiscalisa o serviço e faz uma infinidade de apontamentos detalhados que ella de outra maneira teria que fazer á mão. A Registradora «National» protege a Caixa contra seus proprios erros e erros do publico, tornando seu serviço mais facil e mais satisfatorio.

FREGUEZES

A Caixa Registradora «National» beneficia os freguezes, porque constitue uma garantia de cuidado e boa administração na casa commercial onde esteja funccionando. E' mais agradavel para o freguez fazer suas compras nas lojas onde prevalece a disciplina e a ordem. O commerciante que usa a Registradora National demonstra que tudo faz ao seu alcance, para servir á sua freguezia.

CREANÇAS

As creanças podem ser mandadas aos armazens onde a caixa Registradora National esteja funccionando, com a certeza de que não terão que pagar mais do que o preço fixo dos artigos vendidos. A Registradora indica publicamente a importancia recebida, e o coupon da Registradora póde ser levado a casa junto com as mercadorias, para comprovar a somma paga e a inicial do empregado que fez a venda.

As Caixas Registradoras «National» beneficiam a todos, excepto nas casas onde não estão em uso. Perto de 5.000 d'estas machinas estão funccionando no Brasil, e chegará o dia em que estejam em todas as bôas casas de commercio. Os que sahem prejudicados agora são os donos, os empregados e os freguezes dos negocios onde este valioso systema ainda não foi adoptado.

Sr. Negociante: Se V. S. é um d'esses prejudicados, não demore mais. Mande hoje mesmo o coupon junto, para saber quanto póde custar e quanto póde economisar em sua casa, uma Registradora especialmente adaptada ás suas necessidades.

COUPON

Illmos. Srs. CASA PRATT — Caixa, 1025 — Rio de Janeiro

Sem compromisso de compra por minha parte, peço-lhes darem-me maiores detalhes sobre sua offerta especial em *O Malho* de 29, enviando-me catalogo gratis sobre as Registradoras.

Nome ____________________

Endereço ____________________

CASA PRATT

Unicos representantes:

Rua do Ouvidor, 125 -- RIO DE JANEIRO
Rua Direita, 19 -- S. Paulo
SANTOS -- CURITYBA -- PERNAMBUCO.

Só serão attendidos os pedidos carimbados ou feitos em papel da casa

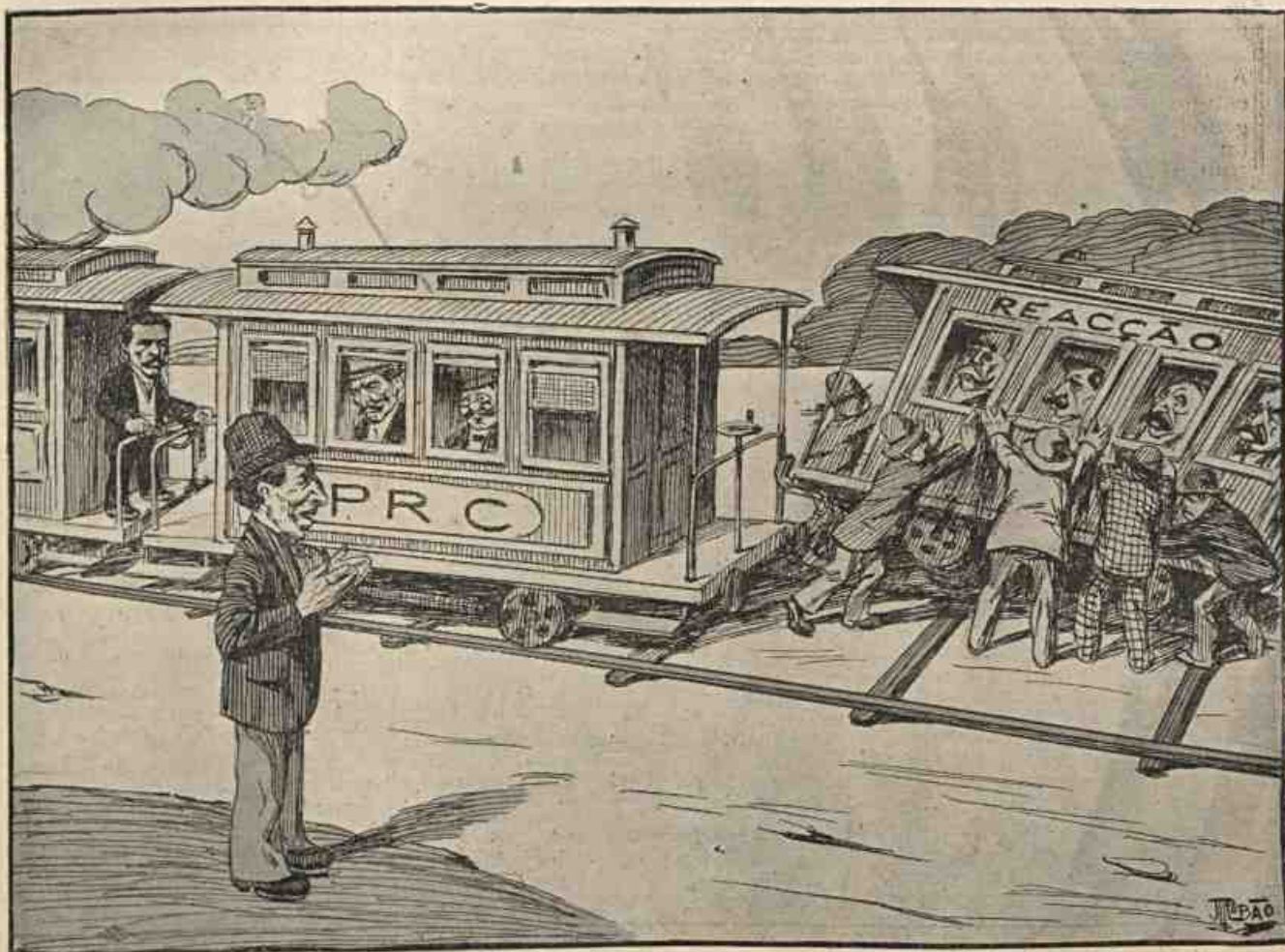
IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 e RUA DO ROSARIO 173 — N. 585

A PLATAFÓRMA

«O Dr. Wenceslau Braz leu, ao Marechal Hermes e ao general Pinheiro, a sua platafórma, na qual promette seguir a orientação do P. R. C, governando de harmonia com seus chefes.»—(D'*A Tribuna*).

PRC

REACÇÃO

Zé Povo:—O Wenceslau, na platafórma, pregou um logro dos diabos aos que contavam com elle para pôr fóra do trilho o P. R. C... Mais um desastre na Central... das aspirações politicas!

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR....... 15$000 | EXTERIOR...... 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR....... 8$000 | EXTERIOR...... 14$000

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminam em **31 de Dezembro**, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecções incompletas.

CHRONICA

BEM dizia, minha avó que «em bocca fechada não entra mosca» e isso corroborava a luminosa sentença em que o fallecido Mahomet, depois de ter dito do toucinho tudo aquillo que nós sabemos, affirmou gravemente que,se «a palavra é de prata o silencio é de ouro.»

Em que pese ao venerando *Jornal do Commercio* com seu velho titulo «Ver, ouvir e contar» prefiro concordar com minha avó e o malllogrado Mafoma.

Isso de fallar muito, a torto e a direito, (principalmente a torto) é cousa que, mais dia menos dia, vem a nos dar na cabeça. Não fosse a mania de fallação, o habito inveterado, e aliás perobissimo, de deitar discurso para commemorar qualquer cousa, a ultima viagem do Sr. presidente da Republica não teria tido o incidente tragi-comico, em que se engalfinharam, num bate-barbas pouco imponente, a engenharia super-moderna e a pre-historica, alli representadas por dous parêdros d'essa engenhosissima sciencia.

O director do Instituto electro-cousas, que aproveitava a presença de varios proceres nas alterosas montanhas para ser inaugurado,fez taes elogios á sua propria casa e ao systema moderno do ensino na mesma, que o director da Central julgou-se offendido em seus brios de engenheiro pelo antigo, pronunciou um discurso que parecia saber de cór e salteado, e não se mostrou lá muito reservado... nos epithetos. A' vista d'isso, o supra mencionado director virou bicho ! O director da Central, por sua vez, sahiu dos trilhos... e da sala; sahiu até mesmo de Itajubá e veio para Cruzeiro.

Foi um modo discreto de exclamar: Cruz, e esconjurar o Instituto, que ainda bem não nasceu e já quer ensinar os mais antigos.

Sobre esse pequeno escandalo minha opinião é quasi egual á que tenho sobre todos os demais factos de nossa historia contemporanea. Parece-me que tudo está regulando.

O tal director mostrou que sabe dirigir até mesmo indirectas aos mais velhos; quanto ao Dr. Frontin affrontou as etiquetas, mas não esteve com papas na lingua, (naturalmente porque não quer ficar com a lingua papuda) e disse o que pensava com ardencia tal, que não se pode desejar mais.

Quem quizer mais claro que lhe ponha agua... em seis dias.

* * *

Quem mais deve ter estranhado toda essa revolução discurseira, que quasi transformou o recinto augusto de uma escola em Camara dos Deputados, é o Dr. Wenceslao Braz. Logo elle havia de ser mettido nessa pugna oratoria, elle um homem que não falla nem á setima facada e só gosta de distracções com peixes—bichos aquaticos famosos pelo mais intransigente mutismo.

O demais pessoal da comitiva, porém, não se ralou muito com o caso. Ainda não tinha acabado de dar graças a Deus por ter chegado a Itajubá com vida e já começava a reflectir nos perigos de regressar ainda pela Central.

* * *

Mas tudo isso não é nada—como dizia o outro.

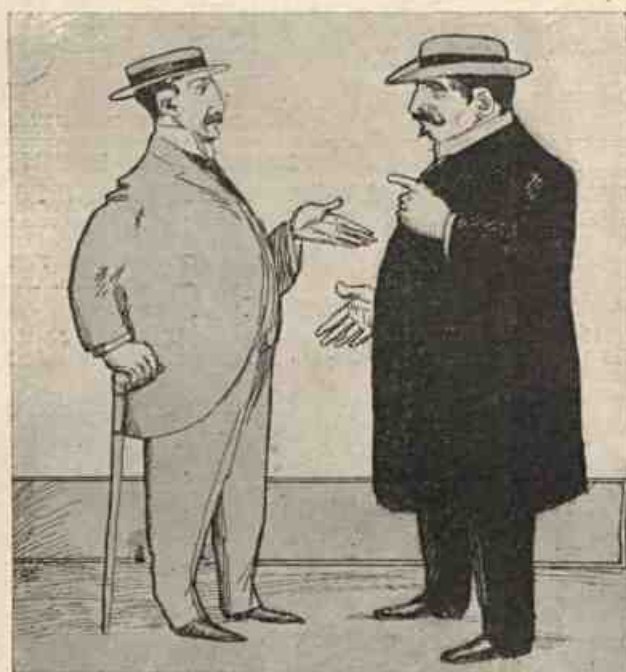
Notas muito mais picantes tem havido por aqui. Basta o caso da roubalheira,complicado com a falsificação de firma e abuso de confiança, praticado na propria policia pelo proprio sub-chefe do corpo de agentes de segurança. Esse camarada, que é um melro de bico amarello, a menos que não seja uma aguia, achando que seu ordenado era pequeno, fez geitosamente um cartão, assignou-o com o nome do chefe da nação, mandando lhe dar mais uma gratificação, assaz gorducha.

O devoto Sr. Belisario, vendo o nome do Sr. presidente da Republica, nem reparou na lettra e, sem mais demora, gratificou o homem que, ha mais de um anno, continúa a ser gratificado mensalmente. O novo chefe é que descobriu a marosca. Quando o subchefe do corpo de segurança, tratando de segurar o arame do costume, apresentou-lhe o recibo da gratificação, assim, com ares de vale, o Sr. Valladares poz o *pincinez* e discutiu o caso.

Ora toda a gente sabe que da discussão nasce a luz. No caso vertente nasceu a luminosa idéa de verificar a origem d'essa gratificação e descobriu-se um cartão, que era falso como uma carta de amôr, um pistolão falsissimo, que assustou a ingenuidade cearense de S.Belisario e deu um tiro bem razoavel no Thesouro, mas negou fogo com o Sr. Valladares, que é mineiro de nascença e tem olho como pae Paulino.

Emfim, começou por prender um dos maioraes da sua propria policia... Não está má a estréa do novo chefe.

ZIG

TUDO PARTE DE CIMA...

—E as famosas economias do orçamento da Guerra, hein!

—Eu não te dizia? Uma a uma, cahiram todas de maduras...

—Pudera! Pois se foi o proprio governo quem deu o exemplo exigindo, á ultima hora, augmento...

—E a falta de juizo, meu amigo! E a falta de juizo...

ITAJUBA EM FÓCO

Excursão presidencial a Itajubá—Grupo tirado na residencia do Dr. Wenceslau Braz, vendo-se o marechal Hermes entre o dono da casa e o senador Pinheiro Machado; e de pé, a contar da esquerda : Drs. Sabino Barroso e Fonseca Hermes, presidente e *leader* da Camara, Dr. Rivadavia Corrêa, ministro da Fazenda; Dr. Delphim Moreira, ministro do Interior e futuro presidente de Minas, e senador Urbano dos Santos, candidato do P. R. C. á vice-presidente da Republica.

Commissão de senhoras, senhoritas e creanças itajubaenses, que foi saudar o presidente da Republica e o Senador Pinheiro Machado, na residencia do Dr. Wenceslau Braz : grupo tirado no jardim publico de Itajubá—(*Cliché do habil photographo O. Barreto*).

ITAJUBÁ EM FÓCO

Inauguração do Instituto Electro-Technico de Itajubá: grupo, á entrada d'esse novo estabelecimento de ensino, vendo-se ao centro o marechal Hermes da Fonseca e o Dr. Wenceslau Braz. Foi dentro d'essa casa que o Dr. Paulo de Frontin não póde conter o nobre impulso que o levou a defender a engenharia brazileira, levianamente atacada nos discursos inauguraes. *(Cliché O. Barreto.)*

THEORIA DE AGIOTA

«O ministro da Fazenda tomou energicas providencias contra os agiotas e é pena que os outros ministros não sigam esse exemplo».—*(Dos jornaes)*

Funccionario: — Vinte por cento ao mez! Isso não é juro, é ladroeira! Não foi átôa que as portas do ministerio da Fazenda lhe foram fechadas...

Agiota: — Pois por isso mesmo é que eu passei de 10 a 20... Se outra porta me fôr fechada, passarei a 30 por cento, e assim, successivamente, até ao lucro de *cento por cento*, que é quando eu não puder emprestar dinheiro a mais ninguem...

A FESTA DA BANDEIRA NA PREFEITURA

Alumnas da Escola Affonso Penna que cantaram o *Hymno á bandeira*, na respectiva festa, realizada na Prefeitura do Districto Federal, com a presença do Sr. presidente da Republica

O NOVO CHEFE DE POLICIA

(1)

(2)

Posse do joven Dr, Francisco Valladares, novo chefe de policia do Districto Federal, que acaba de substituir o Dr. Edwiges de Queiroz—Grupo após a cerimonia vendo-se o novo chefe (1) e o ex-chefe [2] entre o pessoal da secretaria e da policia civil e militar, que assistiu ao acto.

O «MALHO» NA BAHIA

Grupo tirado na residencia do nosso amigo José Pereira de Almeida, no dia do anniversario de sua galante filhinha Eulina—a que está na 1ª fila, á esquerda de seu vovô. Aquelle nosso amigo e seu irmão Tancredo Almeida (os que estão assignalados) são co-proprietarios da importante Livraria Almeida e nossos dignos agentes e representantes na Bahia, onde gosam da mais justa estima e confiança.

José Telles Barreto (Feira de Sant'Anna)—Infelizmente a sua carta de 5 docorrente não nos veio ás mãos a tempo de evitar a *desandadeira* pelo caso do soneto —*De longe*—de que tratámos no numero passado.

E' verdade que o não attingimos francamente, por desconfiarmos que alguem se tivesse servido do seu nome para o collocar debaixo do alludido soneto, —máo costume que, nesses casos, quasi sempre se verifica.

Queira, todavia, desculpar a inevitavel allusão que lhe fizemos e a qual fica inteiramente desfeita com esta declaração solemne: Não foi V. S. que assignou o soneto—*De longe*—publicado n'*O Malho* de 25 de Outubro: foi um miseravel qualquer, que abusou de seu nome, bandido esse que, o menos que merece é uma *roda* de *labefes* na deslavada cara!

E não haverá por ahi uma alma caridosa que nos preste esse serviço?

Mario Marques (S. Paulo) E' muito justa a sua indignação e muito mais por não ser contra nós.

Quando lemos o *Soneto* vimos logo toda a extensão do crime do Ramos; quizemos, porém, experimentar a perspicacia dos leitores e.... neglicenciámos.

Satisfeitos com o resultado traduzido em bordoada de todos os cantos, no lombo do surripiador, damos por encerrado o inquerito e, condemnamos o *bruto* ás penas eternas da execração.

Tão cedo, elle não cahirá noutra; e embora venha a fazer versos originaes, nunca os poderá publicar sob o nome com que profanou o do auctor dos *Sonetos e Rimas*.

«O MALHO» EM MINAS

Dr. Americo Ferreira Lopes, illustre Chefe de Policia do Estado de Minas, que, nesse cargo, tem revelado as melhores qualidades para tão difficil prebenda.

AS ECONOMIAS OU O CALDO ENTORNADO

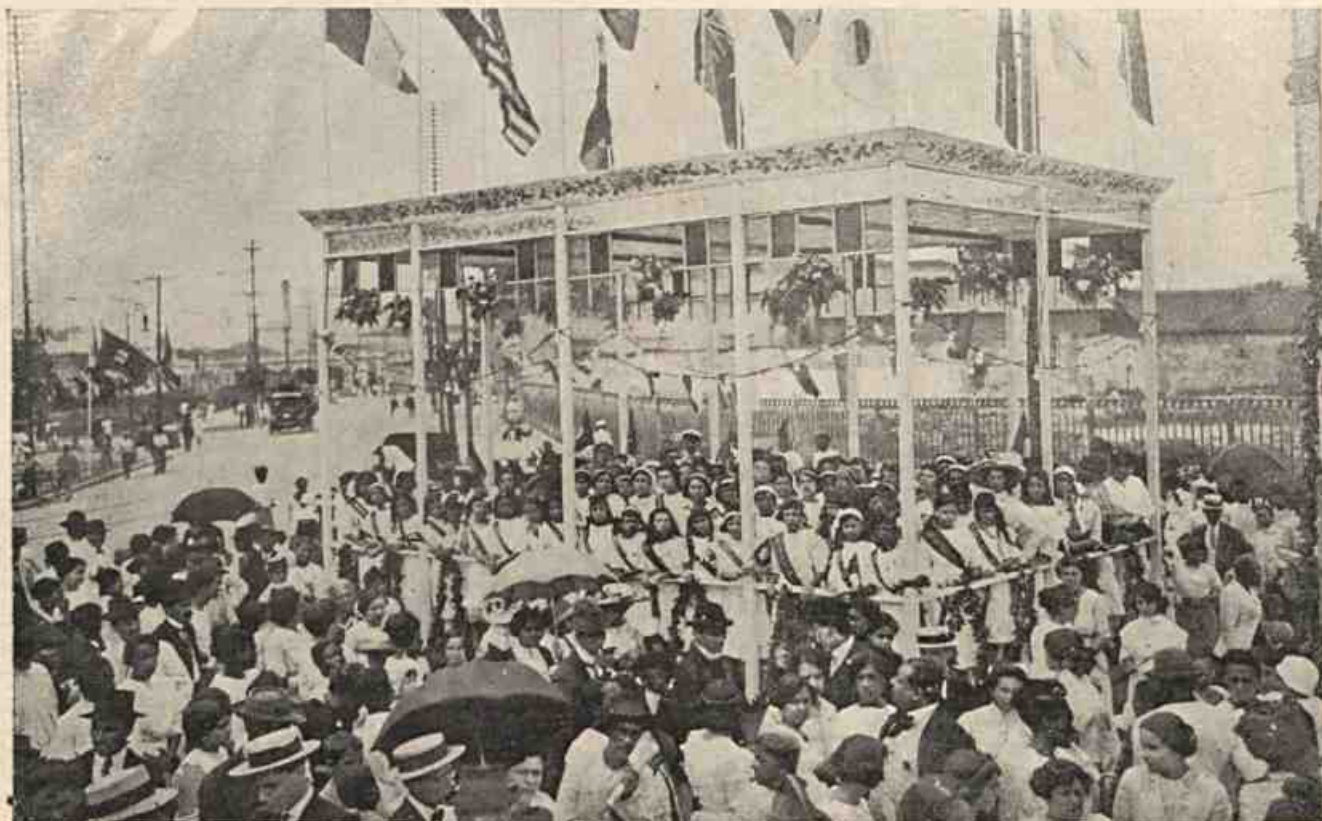
«A' ultima hora, quando a Camara dos Deputados ia votar o orçamento da Guerra, com uma economia de seis mil contos e onde figurava, approvada pela Commissão de Finanças, a proposta do governo para um exercito de dezoito mil soldados, surgiu do seio do proprio governo, uma outra proposta elevando o effectivo do exercito a vinte e cinco mil homens».

(Dos jornaes)

João Simplicio, relator:—Eu nem quero ver o *estrago* na minha obra...

Commissão de Finanças:—Ih! *seu* Vespasiano! Lá se vão por agua abaixo as economias com que, aos pingos, eu enchi a tina do meu patriotismo e dos desejos do Riva...

Zé Povo:—Chorar na cama, que é logar quente! Manda quem póde! Isto de economias no Brazil é só fita para inglez vêr... pelo telegrapho...

A FESTA DA BANDEIRA

Um aspecto da Praça da Bandeira, no dia 19, por occasião da imponente festa promovida pelos moradores do logar. Num dos lindos e artisticos coretos as alumnas da Escola Estacio de Sá que, com outras, cantaram o patriotico *Hymno á Bandeira*.

José Ramos (Nictheroy) *Generalisação da rolinha* — é o titulo do soneto que nos enviou. Pensámos logo que se tratava de algum caso espantoso de metamorphose, em que uma rolinha qualquer se generalisava,por hypothese poetica, numa porção de *bem-levis*,a denunciarem, com sua phrase piada—*bem te vi!* —qualquer scena livre, de amôres bucolicos...

Enganámo-nos redondamente Os versos, incertos e frouxos, descrevem apenas uma rolinha medrosa que foge assustada e

«Adeja pelo ar, com o olhar a sigo
Vai occultar-se em um bosque *vesinho*
Só por visar a imagem do inimigo.»

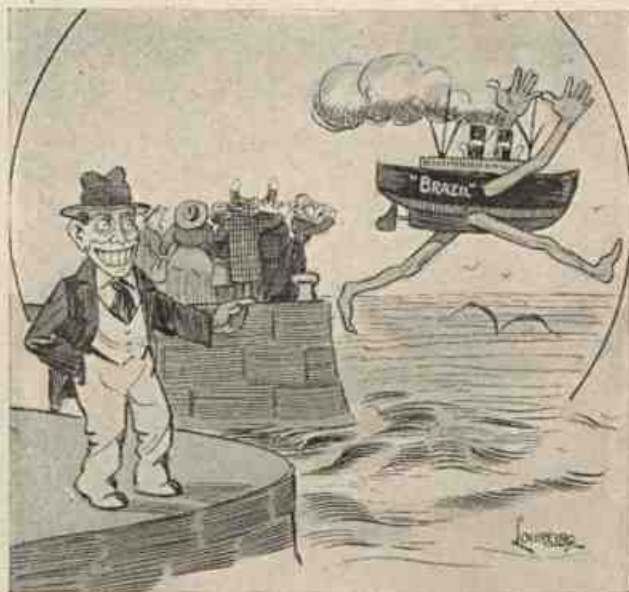
E... nada mais ! De sorte que aquella *generalisação* do titulo deve ser substituida por *entalação*... Esta, sim, é que se *generalisou* ao poeta, que não foi capaz de versejar o assumpto escolhido e andou impingindo versinhos de *cacaracá* com mais aquelle *vesinho* que aqui o *visinho* da direita diz ter parentesco com qualquer... vesicatorio !

Gymnasio Brazil (Ouro Fino) — Na impossibilidade de podermos comparecer á festa do encerramento dos trabalhos escolares, pedimos o obsequio de nos enviar photographias d'essa festa.

Alfredo Fonseca [Rio] — Reportamo-nos ás diversas respostas nesta Caixa sobre o mesmo assumpto. E agradecemos o seu interesse e a sua *paulada* no Ramos.

João da Roça (Engenho de Dentro)—Ainda não tivemos tempo de procurar os seus trabalhos. Devemos,

«RECORD» DA PONTUALIDADE

"O vapor "Brazil" do Lloyd, tendo annunciado a partida d'aqui para meio dia, seguiu antes d'essa hora, deixando varios passageiros no porto, sem serem avisados da partida. Houve reclamações contra esse facto".—[*Telegramma da Victoria*].

Zé:—Estes passageiros ficaram damnados, mas sem razão ! Eu explico a coisa: Sendo agora o Lloyd uma repartição publica, uma empreza da Republica, não quer saber mais de pontualidade ingleza, que é uma pontualidade... monarchista. Prefere, então, a pontualidade chineza, que é sahir antes da hora... E a China merece agora essa preferencia, por ser tambem Republica...!

porém, adeantar-lhe uma cousa: se á primeira leitura fossem esses trabalhos considerados perfeitos, já teriam sido publicados. Não o tendo sido é signal de que precisam correcções. E para isso é que tem faltado tempo, naturalmente.

Queira, pois, esperar mais um pouco.

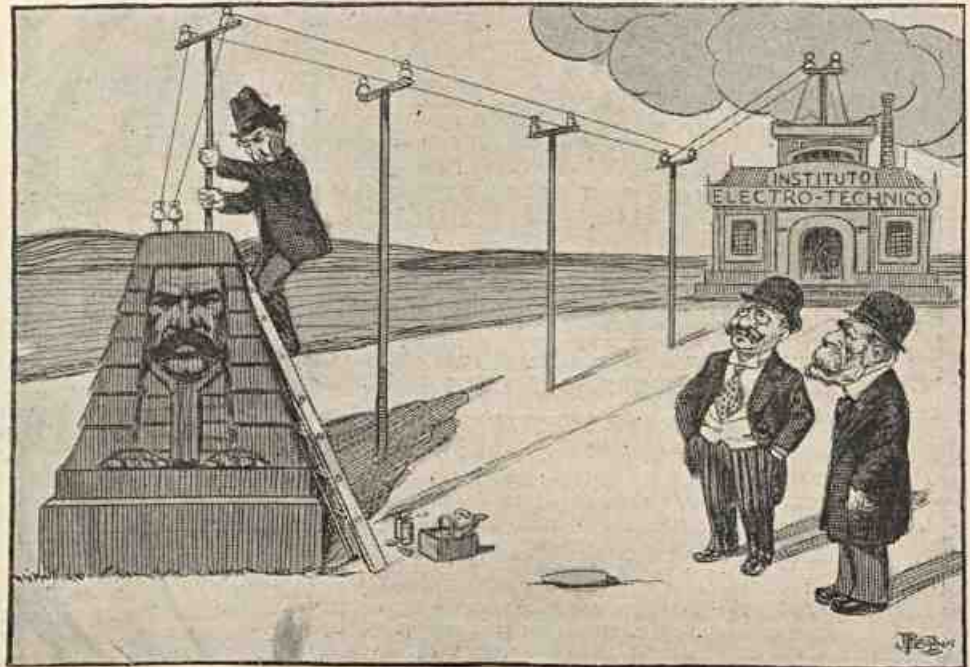
H. Bulcão (Rio) — Antes da sua denuncia sobre o *Soneto* publicado n'*O Malho* de 15 do corrente, haviamos recebido, verbalmente, a de um distincto funccionario postal aposentado, que nos provou ser tal soneto de Luiz Guimarães Junior.

Assignou esse soneto um pseudo *Joaquim Ramos da Silva*, de Bello Horizonte, que fez verdadeira *obra* de «horizontal rameira», prostituindo a preciosidade alheia com uma dedicatoria *A Alguem* a cujos olhos quiz passar por poeta.

Durou pouco tempo essa glorióla. A estas horas a innocente *Alguem* deve estar desilludida e arrependida de ter gasto céra com tão ruim defunto

Porque, decididamente, a respeito de versos e vergonha, o seu *dedicador Joaquim* é um *Ramos* morto da *Silva*!

Custodio Loureiro Fraga (Meyer) — O convite só nos chegou ás mãos no dia 20. Todavia, agradecidos.

J. P. de N. Galvão (Santos) — Apezar do seu pedido para figurar nesta Caixa com o nome todo, por hoje vae só o ultimo sobrenome... pois que da poesia enviada, apenas lemos o ultimo quarteto. Não lhe pareça de cabo de esquadra esta razão de começar pelo fim: é que é a que dá melhor resultado, em se tratando de *poetas invertidos*, poeticamente fallando. E a prova é que... aqui vae o tal quarteto:

«Oh! anjo cantemos que a nossa vida
E' luz porpurea que o sopro se apaga
Dancemos que tudo é paraiso e amor
Se inspira, no alegre rugir das vagas.»

Não façamos caso da metrica em vista da superioridade da... *asnatica*. Analysemos aquelle «pensamento» contido nos versos: *A nossa vida é luz purpurea que o sopro se apaga*. Isto é, a nossa vida é apenas uma luz vermelha. *Que o sopro se apaga* é outra cousa independente. Provavelmente, uma allusão a qualquer sopro equivoco, apagado de chofre pela necessidade do soprador se metter em luctas de amôr... E quanto ao *alegre rugir das vagas*, nem fallemos: deve ser uma cousa divertida e necessaria para rimar e desinfectar esses sopros... poeticos.

Valha-o Deus e não o lamba o gato, *seu* Galvão!

Manuel Moura (Rio) — Remettemol-o á resposta enderessada a H. Bulcão.

Pena é que o amigo não possa descarregar toda a sua indignação no *tronco* do Ramos.

Francisco José de Castro (Rio) — Ficam-lhe muito bem esses sentimentos: como portuguez, saudar o Povo Brazileiro, pelo 24º anniversario da Republica.

A questão é que, logo no primeiro quarteto da longa saudação, quer você que *abrange* rime com *sangue*—o que não podemos consentir, salvo se nos provar que a pronuncia é *abrangue ou sange*, em portuguez-cassange, naquelle portuguez que tanto o faz abusar das maiusculas, a ponto de escrever *Progressiva, Poderosa* e até *Libertar*!

No fim da *festa*, diz o senhor:

«Viva a grande Republica Brazileira!
Viva o Brazil. Viva a grande Nação!
Viva a minha bôa Hospitaleira!»

A sua *bôa Hospitaleira*?! Você, assim, quasi transforma uma Nação inteira em *sua Irmã de Caridade* ou cousa que o valha...

INAUGURAÇÃO DO INSTITUTO ELECTRO-TECHNICO DE ITAJUBA'

(Furo de reportagem)

Hermes: — Que diabo fazes ahi, Zé?

Zé: — Nada, marechal! Deu-me na telha fazer uma ligação do Instituto para a *Esphynege de Itajubá*, a ver se ella se mexe sob a influencia da força electrica... se desenferruja a lingua... se falla, emfim!

OS NOSSOS CAÇADORES

O nosso amigo Sr. Severiano Fortuna, após uma caçada feita nos arredores de Magé, Estado do Rio. Caçador afortunado como o sobrenome! De uma cajadada matou, não os dous coelhos da «chapa», mas trez lindas e gordas pacas, que os seus tres cães acuaram e, um d'elles ainda fareja... depois de mortas!

E accrescenta esta chave:

«Viva o grande Povo, forte e *sagrario*!...
A quem eu hoje, saudo do coração:
Pelo seu vigesimo quarto Aniversario».

Dois erros graves, além da metrificação: um historico e outro... *sacro*. Aquelle por dar só 24 annos a um povo que tem pelo menos 91, contados da data da Independencia; e este, por dar a esse povo um qualificativo indecifravel: *sagrario*.

Que diabo *d'isto* será *aquillo*?

Quem sabe se você quiz dizer—Povo *sogrario*—para alludir ás muitas sogras que elle tem dado aos portuguezes?

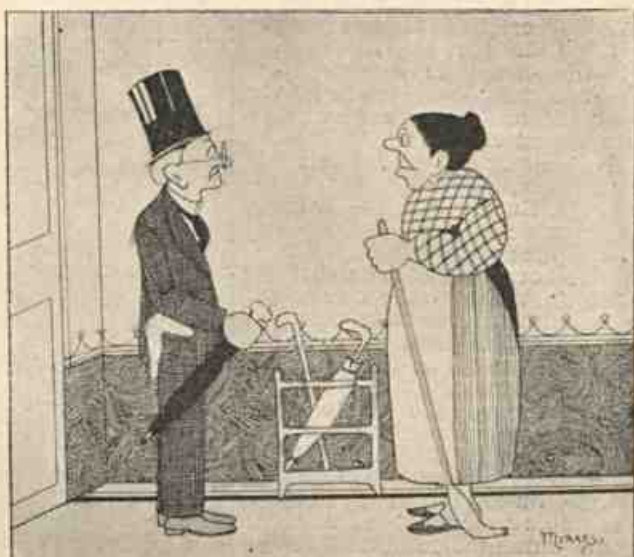
Seu Chico José de Castro! Você é um bom rapaz, mas estragou o capitulo...

Julio Verani [Juiz de Fóra]—Fica hoje aqui liquidado o caso do roubo litterario do pseudo Joaquim Ramos da Silva. Leia, e registre o nosso agradecimento pela sua collaboração na denuncia.

Zorino (Barra de Pelotas)—Será publicado o seu pensamento em resposta ao Roberto Helbs.

Não se impressione: o homem quiz apenas «fazer fita»: no intimo, elle gosta bem «d'ellas»...

Pernambucano [Rio]—Pode ser que o senhor venha a ter razão, vaticinando grandes triumphos politicos ao illustre Cesar de Caxangá, nesse seu rompante com o emissario do accordo—se é que houve tal rompante e tal proposta.

UM ASPECTO DA CARESTIA DA VIDA

Ella:—Onde é que você vae com todo esse luxo?

Elle:—Ao Cinema, minha velha. Aquillo agora está mais caro, de maneira que é preciso ir mais bem vestido...

Ella:—Não está má a pilheria! Tudo a encarecer por ahi acima, e você, em vez de procurar compensar a carestia com a modestia no vestuario, põe-se no *trinque*...

Elle:—Isto é assim mesmo, minha velha: um abysmo attrahe outro abysmo e a gente vae-se atirando de olhos fechados e cabeça para baixo!...

Mas, até ver não é tarde. Nós ficamos á espera do fim da festa, com os olhos no... estabulo.

E' que esse *negocio* de *avaccalhamento* ainda é o melhor da epoca...

Emfim, veremos, como diz o cégo.

Lourival Fernandes (Victoria) — Desconchavadissimo o seu soneto—*Ignomia*—titulo mysterioso, para não dizer *ignominioso*...

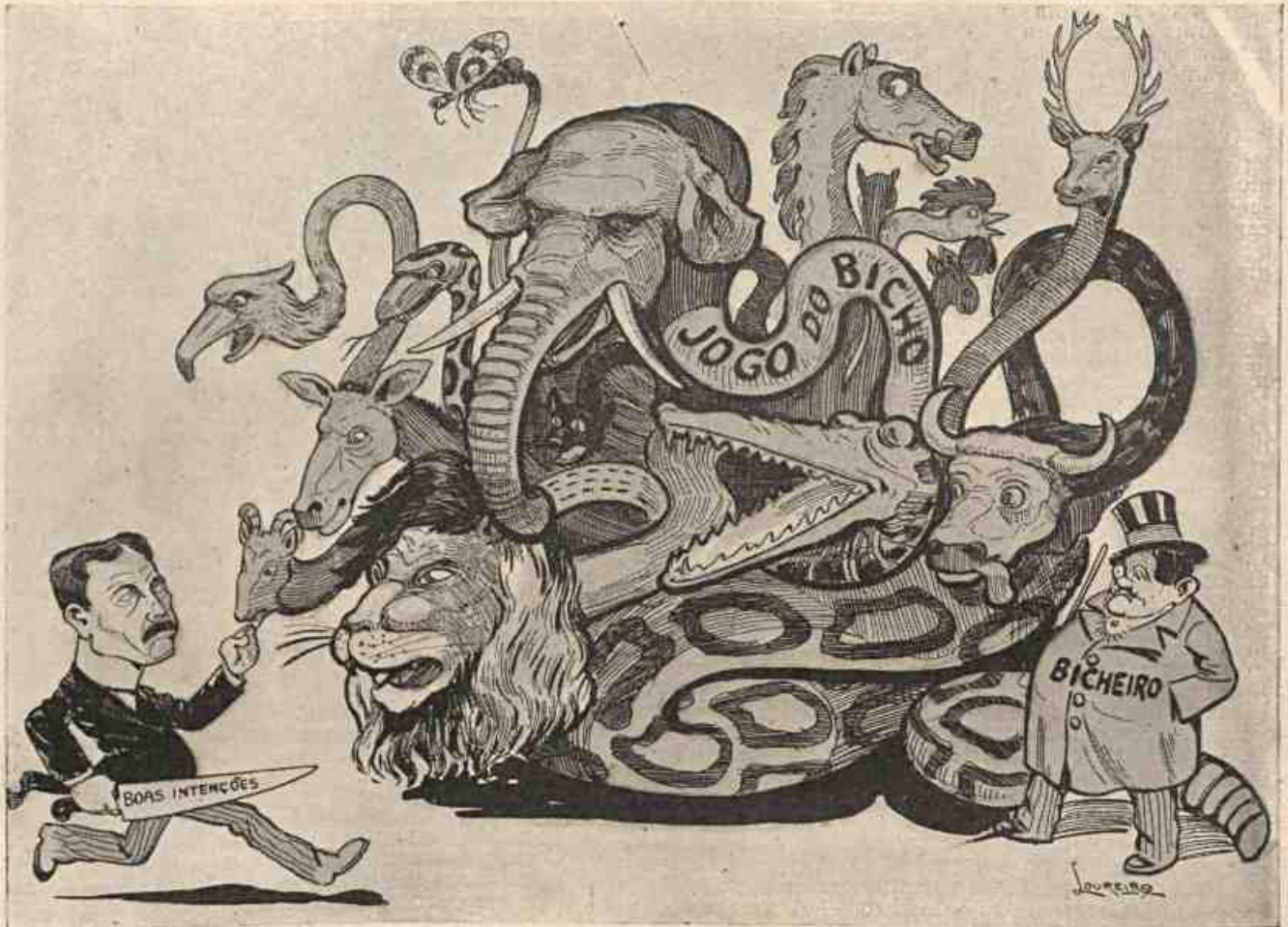
Para aproveitar a rima, veja este verso:

Que atrasalhará teu futuro bonançoso—12

OS QUE SE CASAM

Em S. João Nepomuceno, Estado de Minas: casamento da senhorita Nicia Costa, com o Sr. F. Luma. Serviram como testemunhas, por parte da noiva, o Dr. Augusto Gloria, T. Alves e D. Alice Gloria, e por parte do noivo, o Sr. Antonio da Fonseca Lobão e D. Ignacia Lobão. (Grupo, ao centro do qual, se destacam os noivos e as testemunhas. (*Clichés* de M. Santos, nosso representante).

«DELENDA CARTHAGO»: morte ao jogo do bicho

«O Dr. Francisco Valladares, novo chefe de policia, deliberou perseguir desde já o jogo do bicho» — (*Dos jornaes*)

Valladares:—Para traz, ó hydra mil vezes peior do que a de Lerna! Em vez de sete, tens vinte e cinco cabeças, mas fica sabendo que t'as hei de cortar todas!

O leão:—Só se começar o *côrte* pelo *bicho*-homem... De contrario... estamos fartos de conhecer os effeitos d'esse facão: assusta, mas não mata o bicho!...

E veja estes agora:

«Raphael Carvalho, Idalio Santos,—9
Carlos Mattos, um tal Fundão e outros—9
São teus rivaes... e gozam iguaes encantos—11

A victima d'estes pés quebrados é o Elpidio Pimentel, a quem o «camarada» dedica o soneto: Termina assim:

«Emfim, e num *frenesis* de inspiração,
Dir-te-hei, que ao todo como ella mesmo diz,
São 13 os seus eleitos de coração»—11.

Aqui não vale mais a pena apontar os erros de metrificação: *outro poder mais alto se levanta.*

E' o seu *frenesi* em plurarisar o dito,e é a denuncia de uma *Ella* com coração de estalagem, onde cabem nada menos de treze eleitos...

Numero fatidico, apezar de ser «duzia de frade» e de mostrar que o poeta, se não tem grande geito para fazer versos, possue muita habilidade para mexericos contrarios ao serviço de um... onze lettras... E é só isso que o salva!

M. Leolinda Ribeiro (Rio)—Positivamente, não sabemos de que se trata, mas tal é a sua afflicção, que nos vemos obrigados a dizer-lhe em resposta á sua carta: Senhora, fique tranquilla! Aqui não sahirá coisa alguma!

A. Carlos Benigno [Soccorro]—Agradecidos pela sua collaboração na denuncia contra o roubador do soneto de Luiz Guimarães Junior.

Desconfiamos, porém, ser apocrypho o nome que subscreveu o roubo; é quasi sempre o que succede em casos taes.

F. G. J. (Vaccaria) — Pergunte-lhe o senhor por

«O MALHO» EM PORTUGAL

Final de um «pic-nic» realizado no Talegre—Souto da Branca—pelos nossos amigos Antonio Pinto Ladeira e Serafim J. Marques de Oliveira, e varios amigos,em despedida aos Srs. José e Manuel Marques da Silva, distinctos estudantes, que partiram para Coimbra.

Estão todos dando graças a Deus... por terem *pic-nicado* tão bem, sem qualquer fracasso.

isso, já que se mostra tão *sabido* no assumpto que nós ignoramos.

Todavia, se eram oitocentas, as cangalhas não chegaram nem para a millesima parte dos que precisavam d'ellas, e em que *elle* montou..

Honorato Souza Caldas (?) Não conseguimos ler o endereço; agradecemos, entretanto as felicitações e enviamos a sua carta com os pedidos para a administração d'esta empreza.

Remettente (Therezina) — Recebemos o n. 36 do *Correio de Therezina* de 13 de Outubro, mas parece de 31 de... Fevereiro, taes as «patranhas» telegraphicas do correspondente do Rio.

Encheriamos muitas columnas com essas invenções, que desafiam a imaginação mais *ponsonduterraillesca* d'este mundo e até do outro!

São de tal ordem essas «lorotas», que nos lembramos de instituir um premio especial, não para o inventor, mas para quem provar que acredita nas invenções. Sempre queremos saber se é no Brazil que habita o maior tolo do mundo...

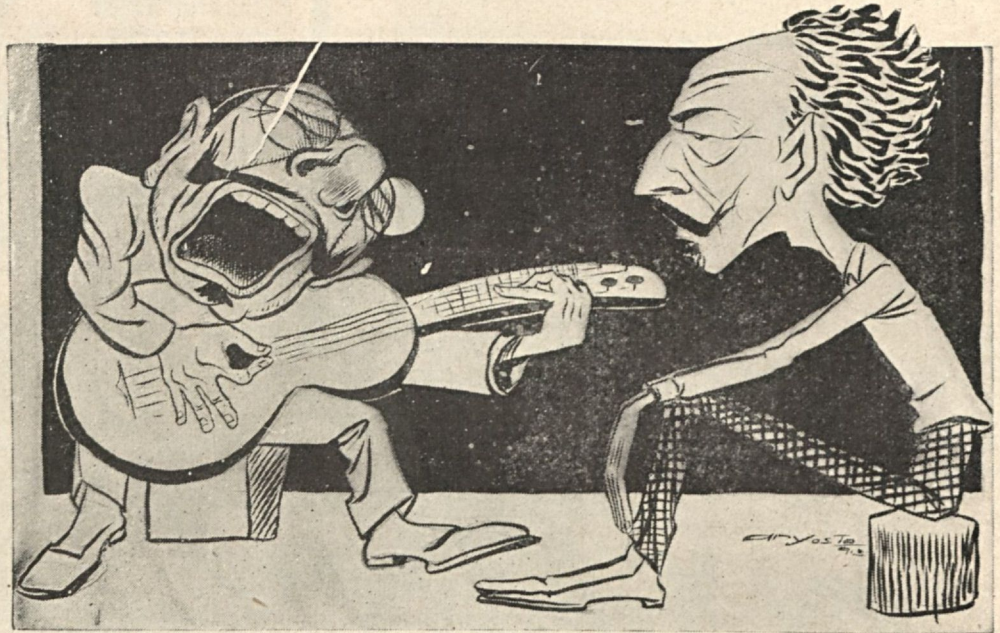
Raul D'Artagnan (S. Paulo)—Não podia ser peior o alvitre que tomou de escrever uma longa poesia «para uma moça que *trahiu-me* depois de *amar-me*» como o camarada escreve, trahindo por sua vez a bôa collocação de pronomes..,

Peior alvitre ainda foi a lembrança de nos remetter esse tal *Canto de Odio* dedicado — *A' uma jovem* — dedicatoria que pecca pelo principio... craseado pelo fim... *ememado*...

Lemos tal poesia e não sabemos o que mais admirar: se a facundia *bruta* da inspiração, se a forma *rala* nos versos. Vamos dar uma amostra d'essas duas coisas:

«Quando, te agarrar a libitina mão—11
Certo te lembrarás, deste bardo que t'amou;—13
Certo te arrependerás, daquelle cru—Não—13
Que meu corpo, na escura tumba, arrebatou!—12

. . . .

CANTIGA ANTIGA, PARA VARIAR

Minh'alma agora é toda cor de rosa,
O fado amigo, tudo me sorri...

REI MORTO, REI POSTO

No ministerio da Agricultura: Em cima—o Dr. Pedro de Toledo, ex-ministro recebendo as despedidas do pessoal que servia sob suas ordens e os elogios do seu successor; em baixo — o Dr. Edwiges de Queiroz, novo ministro, depois de tomar posse e como quem diz ao pessoal que o cerca: Agora é commigo! Rei morto, rei posto!

Eu, que escavarei teu putrido fosso;
Eu que rasgarei tua negra epiderme;
Eu que arrancarei, esses olhos [si posso]
D'onde talvez, já nasceu o podre verme »

Mas... vae ser uma cousa dantesca! O *poeta* com o corpo *arrebatado* na tumba por aquelle *cru-não*, escavando um fosso, rasgando uma epiderme negra, arrancando uns olhos já cheios de vermes... horror, tres vezes horror!

Tenha a bondade de não repetir a *dose*! Olhe que a traidora póde ter um *faniquito* fatal com essas ameaças e nós podemos denuncial-o ao director do Jardim Zoologico, como o animal mais raro do mundo: uma hyena bipede, que se entretem a remexer necropoles com uma lyra... quadrupede!

José Funchal Garcia (Carangola).—Muito interessante. O seu amigo Parisio Vianna quer que se chame *sessão civica* áquella em que se tratar da commemoração do 7 de Setembro ou do 15 de Novembro: mas você quer que seja *sessão physica*. Quem tem razão e... você, como vamos demonstrar: Quando se trata de taes commemorações, vem logo á baila o... sol das datas. Assim *o sol de 7 de Setembro* e o *sol de 15 de Novembro*, são cousas fataes na rhetorica dos oradores. Ora, uma commemoração de *sóes* só póde ser feita numa *sessão physica*...

Isto é tão claro, que nem vale a pena deitar-lhe agua: basta um pouco de... *lua*!

F. S. Silva (Villa Militar) — Os dois quartetos do soneto começam assim:

Para ti! Para ti! oh bem amada
....
Para ti! Para ti! Pomba adorada.

Lidos estes versos, que mais nos deram na vista, fomos ás linhas em prosa por baixo da poesia, afim de vermos o que vosmecê queria. Encontrámos isto:

«Peço-*te* a publicação d'esta pequena *producção* das muitas que tenho *produsido*. Faço questão de ser publicada, pois é um improviso e como *sabes* o improviso é *cousa rara* na litteratura nacional.»

Olhamos então para o titulo da *producção* e lemos: PARA TI.

Perdão, «collega»! Não sabiamos que *para ti* era... improviso. E agora, como não ha mais espaço na pagina de hoje, fica por aqui mesmo o seu *Para ti*... entornado.

TREMPE GAÚCHA

Em Itaquí (Rio Grande do Sul) — 1, Manuel Gonçalves, sub-intendente; 2) Napoleão Lopes, promotor publico; 3, J. Conceição, professor. Todos tres muito estimados naquella cidade gaúcha e *posando* especialmente para *O Malho*.

Assis Tavares (Alagoinhas, Bahia) — Não resta duvida: quem assignou *José Telles Barreto* é um *caradura* de — alto lá com elle!

Pois não é que o «bandalho» teve o topete de furtar o soneto—*De longe*—do Almanach de Lembranças Luzo Brazileiro para 1908?

Furtou-o, dedicou-o ao amigo (lá d'elle) Arthur Napoleão do Rego, e o fez publicar n'*O Malho* de 25 de Outubro p. p...

Que grande patiforio!

Como legitimo auctor d'esse soneto, fez o senhor muito bem em pôr embargos á *ligeireza* do typo, admirando-se de que elle assim procedesse visto como o conhece da Feira de Sant'Anna, onde o amigo, durante 12 annos, foi chefe da Estação Telegraphica.

Tudo isso são circumstancias aggravantes do crime, merecendo o tal pseudo Telles ser condemnado á pena ultima.

Qual deva ser, é facil: uma boa *tunda* no falso Barreto até elle confessar que praticou o crime por ser muito... *burreto*!

Oh! praga damnada!

Archimino Vianna (Rio) —E' difficil prometter, porque ha milhares. Vamos ver, todavia, se o podemos contentar.

Eduardo Santoro (Bello Horizonte) — Se tiver humorismo vem para *O Malho*. Senão, irá para alguma das outras publicações da casa.

Raymundo Felicio da Silva (Belém, Pará)—Muito agradecidos ás suas gentis palavras.

Vamos procurar a photographia: se não a encontrarmos pedir-lhe-emos outra.

J. M. C. (Pilar, Alagôas) —Porque, em vez de versos de Carlos Gusmão, não copiou um pedaço da Princeza Magalona?

Para exercicios de escripta é quanto basta para quem se mostra tão *alseb*!

Gilberto Barroso de Carvalho (Nictheroy)—Por dever de cortezia registramos a sua denuncia á já agora celebre escamoteação

BANDEIRAS NECESSARIAS

Zé Povo: — As bandeiras de que se encheu a cidade, na festa do dia 19, eram muito bonitas. Mas estas é que eu quizera ver por toda a parte, nesta quadra de apertos e maluquices...

«O MALHO» EM JUIZ DE FORA

Grande grupo de operarios que tomaram parte na brilhante Festa do Trabalho realizada naquella importante cidade do Estado de Minas

(Cliché M. Santos)

do *Soneto* de Luiz Guimarães. E dizemos assim porque — já chega de tanta sova no escamoteador.

O nosso maior desejo seria a descoberta da verdadeira mão que commetteu a falcatrua litteraria. Queriamos ter o prazer de a cortar, como antigamente se fazia aos larapios contumazes.

J. P. N. Galvão [Santos] — Poema? Quem sabe? Talvez, talvez...

«Neste mundo vivo triste—7
Por viver longe de meu amôr—9
Já meu coração não resiste—8
Não supporta tanta dôr.»—7.

Podia ser muito melhor, mas tambem podia ser peior... como se verifica logo adeante:

«Como é triste viver assim—8
Separado tão cruelmente—7
Mil vezes a morte sim!—7
A morte mais aguda.»—6

E' p'ra já, *seu* Galvão! Temos aqui uma faca de ponta que está louca por *nos* prestar esse serviço, dando ao poeta morte *mais aguda* e a nós o prazer de o vermos estrebuchar, soltando rimas em—ai!...

Commissão Civica (Encantado) — Tarde, muito tarde, recebemos o gentil convite para a estréa do pavilhão nacional na Praça do Encantado.

Agradecemol-o muito, ainda assim.

Athayde V. da Silva (Vargem Alegre)—Junto á carta não vimos poesia alguma. E' possivel que ainda appareça, mas se soffrer do mesmo mal da sua prosa, melhor será que fique no limbo.

Só assim nos livraremos da *entaladella* contida neste pedacinho.

«Se não publicarem esta eu deixo de comprar o seu jornal e mandarei para outro jornal, porque serão mais delicados, nos hão de *despresarem* os pobres como eu *disammando* os seus primeiros trabalhos».

Nós não despresamos nem *disammamos* ninguem, mesmo os pobres de espirito, aos quaes—como vê—offerecemos a *maminha* d'este reino do céu...

Abilio Roveri [Itupeva]—Quando lemos o primeiro verso do—*A um anjo*:

Teus olhos feiticeiros *faz-me* afflicto,

dissemos logo... (Não dissemos nada: foi o senhor mesmo que, (no ultimo terceto, disse de si o que nós queriamos dizer):

«Seguirei meu destino triste norte
Chegarei a teus pés sem ver teu porte».

Ter o destino de chegar aos pés de alguem, sem lhe ver o porte é ser cégo ou toupeira (bicho que caminha por baixo da crostra terrestre). E como o camarada enxerga os labios e outras cousas do *anjo*, concluimos pela segunda hypothese, a da sobredita toupeira que, além de bicho, é synonymo de grande talento... ás avessas.

DR. CABUHY PITANGA

OS NOSSOS ENGENHEIROS EM FAMILIA

Dr. Augusto Cesar de Pinna, engenheiro civil, director da Estrada de Ferro D. Thereza Christina, em companhia de sua exma. esposa D. Laura Cesar de Pinna e seus galantes filhinhos. O dr. Pinna, illustrado e operoso, tem sido um dos melhores auxiliares do governo do coronel Vidal Ramos, que lhe tem confiado importantes serviços no sul do Estado de Santa Catharina.

PHILANTROPIA EM ACÇÃO

Festa no Sagrado Coração, em Botafogo, para auxilio á creação de um Pensionato para moças solteiras, pobres: grupo de senhoritas e creanças, que tomaram parte nessa linda e concorridissima festa.

Este é que é o espalhafatoso andarilho uruguayo Marcello Cáceres, vindo a pé de Montevidéo com tenções de dar volta ao mundo, sempre no *calcante*, para abiscoitar o premio de dez mil pesos, ouro que o Sport Club da capital uruguaya concede a quem realizar a façanha. Nas horas vagas o joven Marcello «carrega pedra», isto é, faz exercicios de athletismo e outras brilhaturas, entre as quaes a de deixar passar por cima do seu *cadaver* um automovel de verdade, com o peso de 2.000 kilos...

Esta arriscada experiencia realizou-a Marcello no domingo passado, no nosso Jardim Zoologico, perante milhares de pessôas. Não foi porém feliz: o tubo de descarga do auto, pegando o Cáceres de peito, deu-lhe um tranco formidavel, de modo que o sympathico andarilho teve de ir ver o «china secco» e quasi ficou *parado* para sempre..

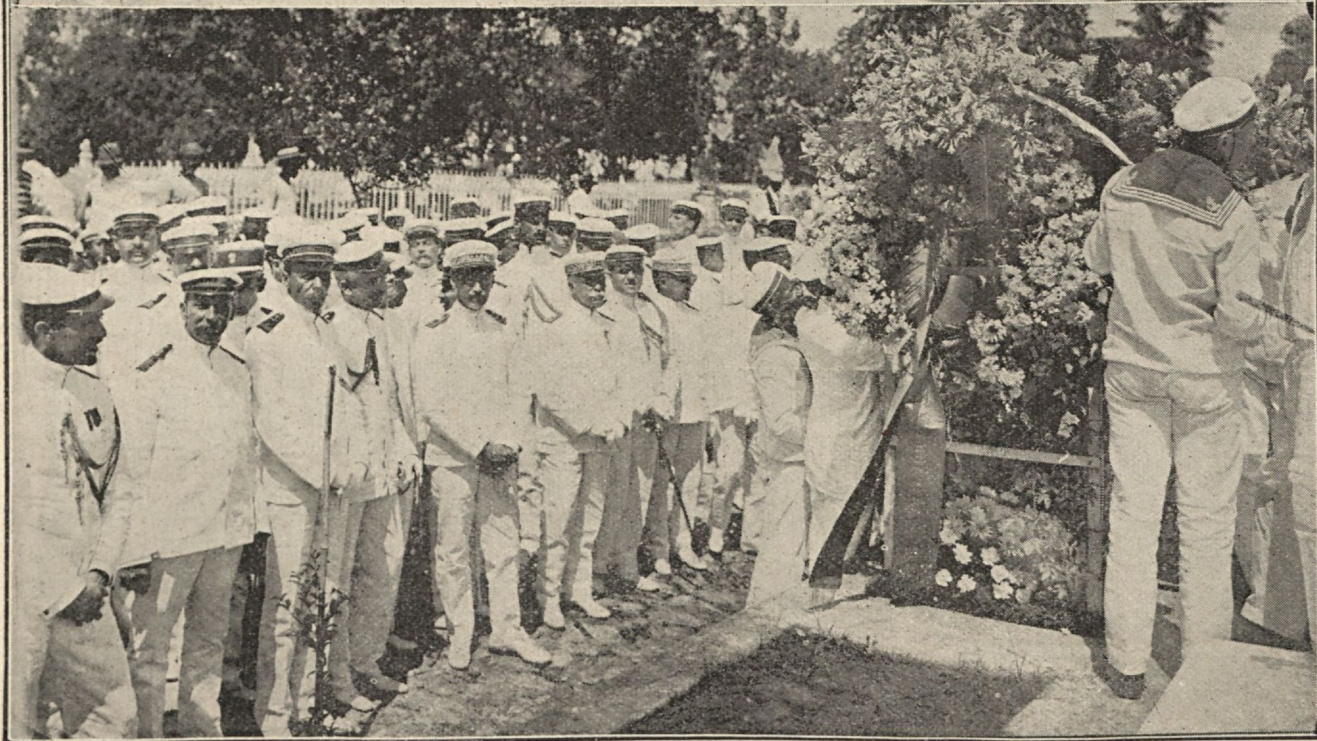
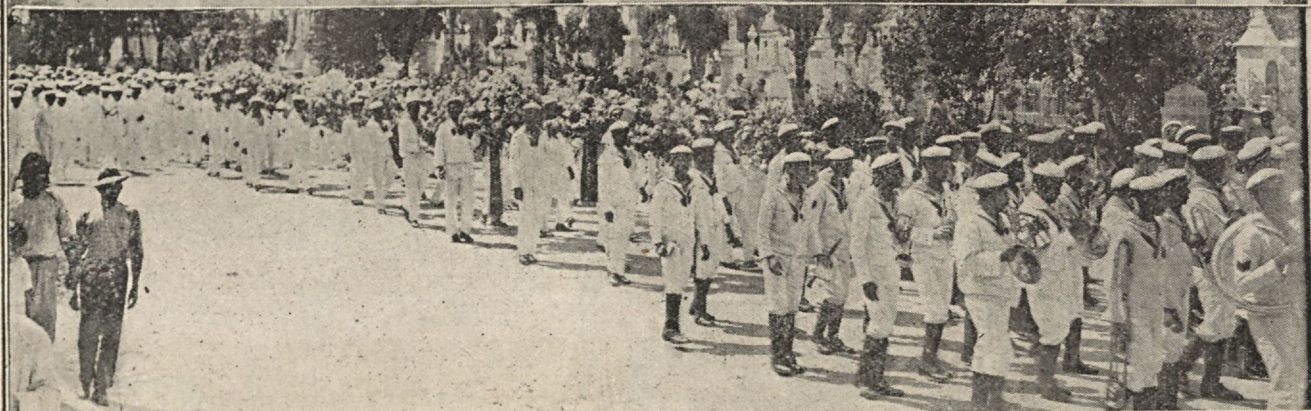
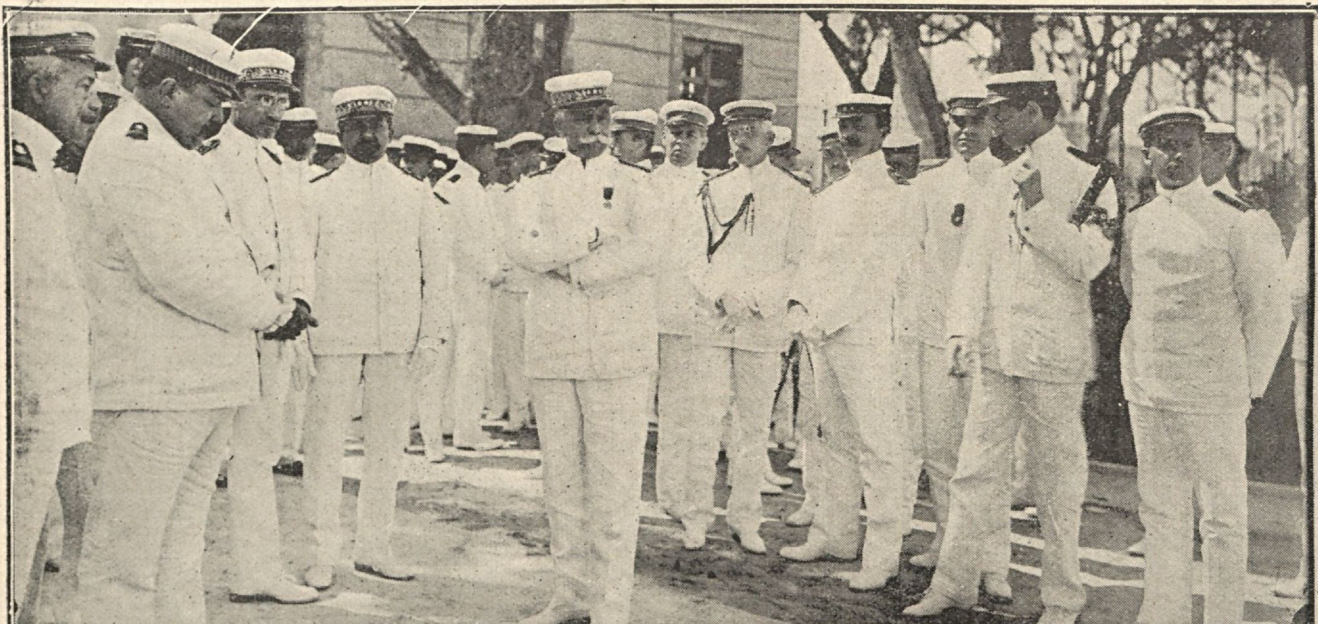
Valeu-lhe a Assistencia Municipal que o soccorreu promptamente e a mocidade do athleta, que reagiu rapida contra o fracasso e logo, na segunda-feira, impulsionou o andarilho a andar por todas as redacções, mostrando que «não fôra nada», que estava prompto para outra.

Essa outra... experiencia deve ser amanhã realisada e Deus queira que o joven Marcello Cáceres possa transformar em trombeta de fama o fatidico tubo de descarga, que, aliás, já lhe serviu de cornucópia...

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

IPERBIOTINA
MALESCI
E UM LICOR MARAVILHOSAMENTE
BENEFICO, RESTAURADOR DO CEREBRO
E DO CORPO
QUE COM RESULTADOS SEMPRE
CONSTANTES A OBTIDO USO
E SUCESSO UNIVERSAL
Preparação patentada do Estbl Chimico Dr. Malesci (Firenze) Italia
A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITARIOS GERAES PARA O BRAZIL:
DE LA BALZE & Co., Rua S. Pedro, 80. Rio de Janeiro

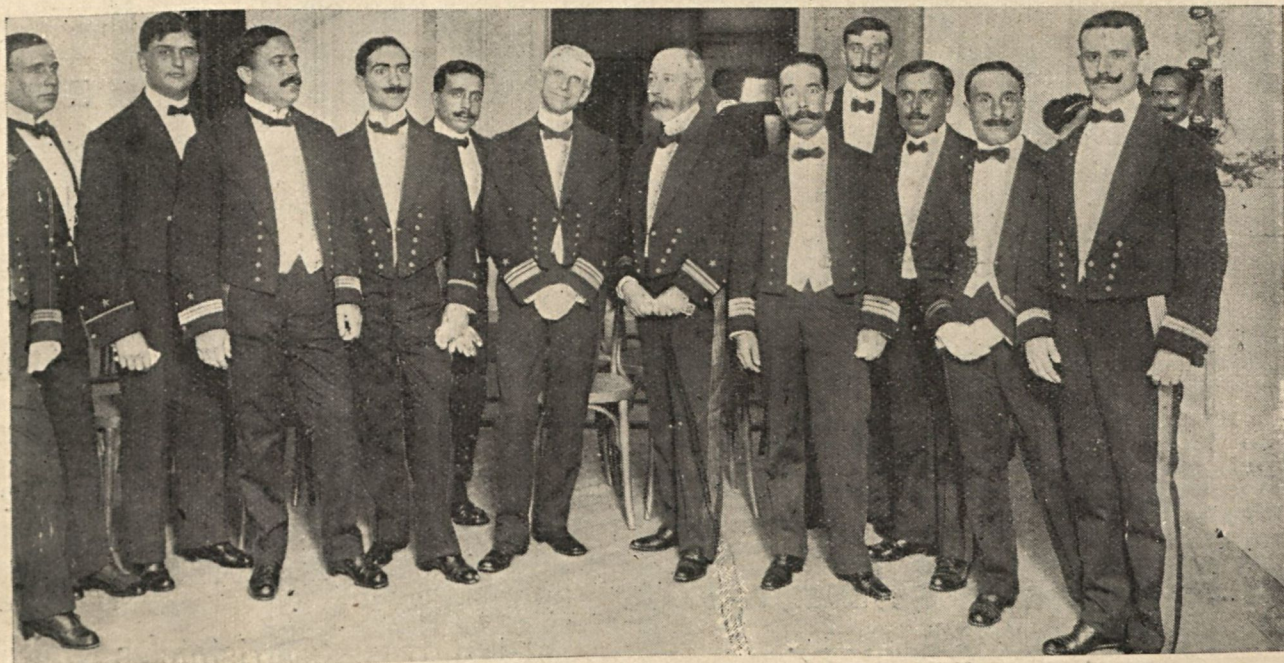
UZAE DE
PREFERENCIA O
CHRONOMETRO
PARAGON
A VENDA
NAS
PRINCIPAES
RELOJOARIAS
DO
MUNDO

GLORIFICAÇÃO DA MARINHA ÁS VICTIMAS DO DEVER

1) Chegada do ministro da Marinha e outros officiaes superiores ao cemiterio de S. Francisco Xavier, onde se acham sepultados o heroico commandante Baptista das Neves e outros officiaes, victimas da revolta dos marinheiros de 22 de Novembro de 1910. 2) Entrada da força naval, no mesmo cemiterio, para prestar homenagens ás victimas do dever. 3) Um aspecto junto ao tumulo do almirante Baptista das Neves: marinheiros depositando corôas funebres no tumulo, e officiaes assistindo a essa commovente glorificação.

O
MELHOR
SABÃO
PARA
BANHO
ARISTOLINO
ARISTOLINO
A. C.

INSTANTANEO PESSIMISTA

Ha tanta cousa pôdre para se mandar para a ilha da Sapucaia, que só para o transporte precisariamos de um exercito. Entretanto, não faltam carregadores. O que falta é quem tenha bastante energia e sangue-frio para expurgar o paiz de todas as podridões moraes — um homem com tino sufficiente para distinguir o bom do ruim, fazendo a *limpeza*, que o desenho indica...

GENTE DA MARINHA LUZITANA

O capitão de fragata Canto e Castro, commandante, e alguns officiaes do *Adamastor*, no Club Gymnastico Portuguez, por occasião da grande festa alli realizada em homenagem a esses officiaes da marinha portugueza

Recebemos o *Album da Cidade de S. João d'El-Rey*, organisado por Tancredo Braga, em commemoração á data de 8 de Dezembro de 1913.

E' uma das mais bellas publicações que temos visto, sahidas de officinas nacionaes. Cheio de aspectos photographicos da historica e pittoresca cidade e de retratos de seus homens notaveis, nitidamente impresso, tem o *Album* muitos artigos e poesias de valor, que empolgam o espirito do leitor intelligente e curioso.

Uma verdadeira preciosidade no genero, fazendo jús aos mais calorosos parabens, que d'aqui enviamos ao operoso confrade mineiro, organizador d'esse mimo artistico.

ALBUM D'«O MALHO»

Mme. Philomena Gomes Ferraz, virtuosa esposa do estimado commandante José Ribeiro Ferraz, do Lloyd Brasileiro.

Senhorita Nelsia de Oliveira, alumna distincta da 1ª Série Gymnasial do Gymnasio Barão do Rio Branco de Limeira, Estado de S. Paulo. E' filha dilecta do major Antonio Custodio de Oliveira, membro influente do directorio republicano d'aquelle municipio.

ÉCOS DA PENHA — O Sr. Albino Soares da Costa negociante d'esta praça e sua amilia, no arraial da Penha, em dia de festa.

ARMAZENS GASPAR

Grupo tirado por occasião da inauguração do importante estabelecimento denominado ARMAZENS GASPAR, á Praça Tiradentes ns. 18 e 20, canto da rua Sete de Setembro; presentes os Srs. Manuel de Medeiros Raposo (socio da firma), senhoritas Sylvina Raposo, Alzira Raposo, Mme. Lapenne, Antonio Escoleiro Gaspar (socio da firma), Mme. Gaspar, Rita Raposo Mercadante, senhorita Nair Raposo; fornecedores estrangeiros, amigos, representantes da imprensa e socio da firma Tavares & Marques, constructora do predio. O titulo ARMAZENS GASPAR substitue ao antigo de PERFUMARIA GASPAR, em vista da ampliação do negocio.

FESTAS NOTAVEIS

Grupo de convidados no Club Gymnastico Portuguez, na noite de 22 do corrente, assistindo á parte dramatica da festa, em homenagem á officialidade do cruzador portuguez *Adamastor*

ALFAIATARIA GLOBO

RUA MARECHAL FLORIANO N. 62---*Antiga rua Larga*---*Telephone 2.900*

Fachada do predio da grande e importante Alfaiataria Globo, dos Srs. Ferreira & Irmão, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 62, Rio de Janeiro

Prevenimos aos nossos amigos e freguezes que exijam dos nossos vendedores a marca registrada da nossa casa, pois andam agentes pouco escrupulosos intitulando-se nossos representantes, o que bastante nos prejudica, pois só nos levam a imitar, porém muito grosseiramente. Venham ao GLOBO, pois a popular ALFAIATARIA não se póde responsabilisar pela chusma dos parasitas que andam nas aguas, nem dos imitadores ridiculos.

MARCA REGISTRADA

35$000 — Um magnifico terno preto

32$000 — Um bom terno de casemira allemã

Réclame durante este mez — **27$500** — Um terno de puro brim tussor legitimo

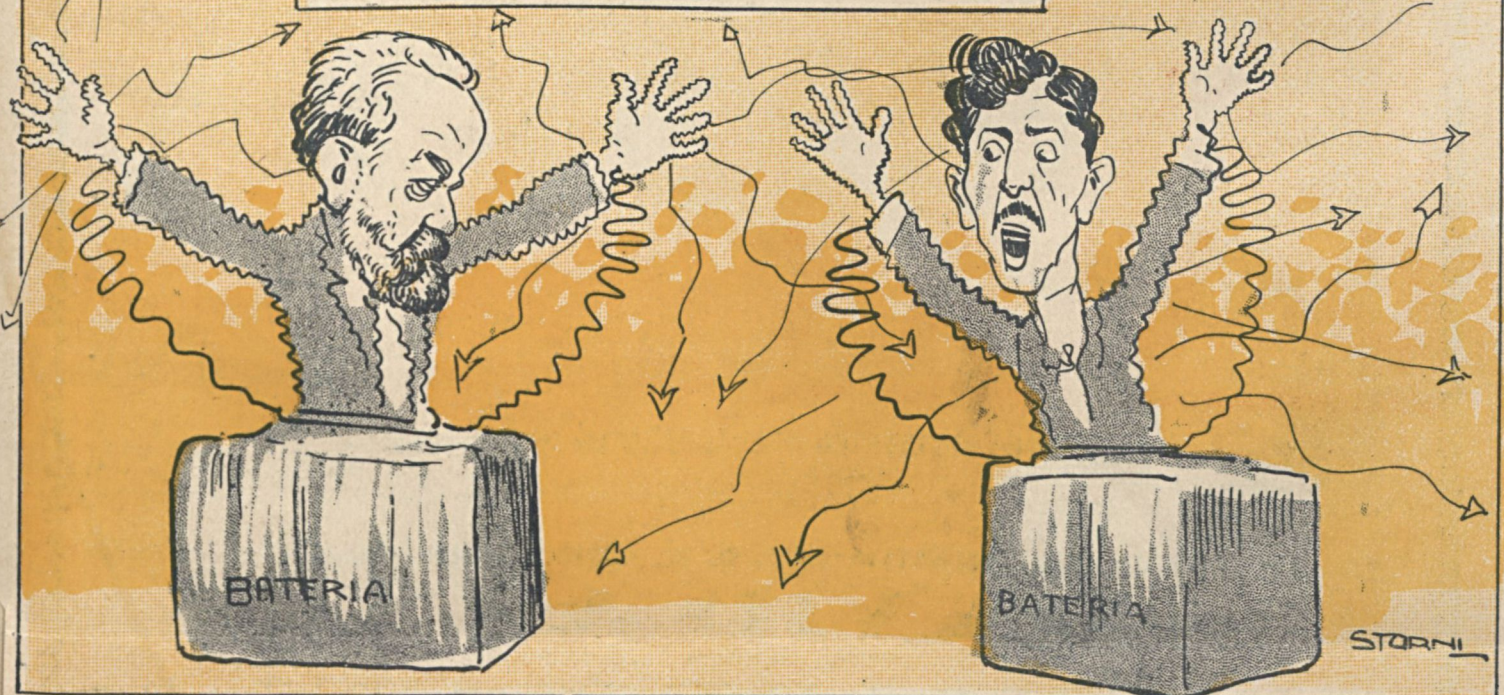
DE OBRAS JÁ CONFECCIONADAS

SECÇÃO DO INTERIOR

Remettemos amostras e o nosso infallivel **SYSTEMA PRATICO** *de tirar medidas, que evita a "PROVA". Que beneficios enormes para a humanidade! Estamos vivendo numa epocha de progresso espantoso! Brevemente publicaremos cartas dos nossos freguezes de todos os Estados do Brazil em que elles se manifestam satisfeitissimos pelo nosso* **"SEGURO INVENTO"** *e pela magnifica confecção da nossa casa. Continuamos a dar commissão. Carreto, frete e embalagem por nosso conta.*

PEDIDOS A

FERREIRA & IRMÃO

SALADA DA SEMANA

Resumo do incidente em Itajubá, entre o illustre Dr. Paulo de Frontin e o joven Dr. Theodomiro Santiago, director do Instituto: As baterias do Instituto Electro-Technico estavam carregadas. A energia electrica accumulada transmittiu-se pelos fios conductores; gerou-se o consequente campo magnetico, e, tendo o presidente da Republica feito o respectivo contacto, produziram-se as descargas que, em consecutivas faiscas, instruiram e divertiram a numerosa assistencia... Foi uma nota muito caracteristica da inauguração electro-technica.

PERFUMADOR
VLAN
E' VLAN, NÃO OFFENDE....

Ao Sr. Roberto Hellos. — O nosso pensamento em resposta ao Sr. Geraldo Ribas Junior, publicado n'*O Malho* n. 582, é uma injuria ao bello sexo e ao proprio Sr. Geraldo.

Não ha qualificativo adequado, que exprima o caracter de um homem, que injuria outro, simplesmente porque esse outro homem, manifestando uma educação elevada, sabe defender a mulher, com dignidade e altivez. Lamento, apenas, que *O. Malho* dê publicidade a *pensamentos* de individuos de semelhante jaez.—(S. Paulo — Bartyra Tibiriça)

N. da R:

E' injusta a censura esboçada por V. Ex., deante do caracter popular desta revista. Demais, achamos até um grande beneficio conhecer-se o homem sem a mascara da hypocrisia. Accresce ainda que o Sr. Roberto, de Pelotas, exerce um direito identico áquelle que é conferido a todas as leitoras d'*O Malho*.

E algumas d'estas não têm abusado pouco d'esse direito de atacar impessoalmente os representantes do sexo contrario...

*

A meu bondoso noivo:

A fé é a salvação da alma, a esperança o consolo da vida, e a caridade um elo de amôr—Leonor Baptista (Engenho Velho).

*

A' D. S.:

Luiz, debalde varrer-te da memoria,
E teu nome arrancar do coração!
Amo muito!...Oh! que martyrio infindo...
Tem a força da morte esta paixão.

Julinha P. (Botafogo)

*

São sómente os olhos as fontes do coração, e as lagrimas, suas testemunhas. Quando estas procedem da amizade, parecem perolas, mas quando a raiva é quem as causa, parecem gottas venenosas. — Helena Bastos (Copacabana)

*

Ao Waldemiro:

— O amôr aos treze annos é uma canção, uma illusão, um sonho!

— A lagrima mais dolorosa é a que é vestida na dôr da ingratidão—Nini Pontes [Rio).

«FUMANDO» EM PERNAMBUCO

"Os serviços das fabricas de cigarros estão paralysados, devido á falta de sellos de consumo." (*Telegramma do Recife*,]

— Veja você! Estamos sem fumar por falta de sellos de consumo...

— E' facto! Mas que prova essa falta?

— Uma coisa muito simples. Prova a excellencia dos serviços publicos...

—?! ?...

— Sim, meu caro! Fosse um serviço particular a impressão de sellos, e teriamos toda a vida sellos demais, por metade do preço...

VIDA SOCIAL AO AR LIVRE

Um aspecto do grande *pic-nic*, realizado a 9 do corrente no parque da residencia do Dr. Eduardo Moreira, á rua do Bispo, Capital Federal, para festejar uma data intima

CUMPRIMENTOS DA VIZINHANÇA

O ministro da Republica do Uruguay e a officialidade do cruzador *Montevidéo*, no dia em que foram ao palacio do Cattete cumprimentar o marechal Hermes, pelo anniversario da nossa Republica.

A Ubaldina Géa Ribeiro:

A dôr de vermos partir para longe a pessôa amada, ultrapassa todas as dôres.

Entretanto, se é que o ser amado nos tributa o mesmo affecto que nós, lhe tributamos, podemos fruir a ventura, a perenne satisfação de pronunciar, no doce entreabrir dos labios e na monotona oscilação de um suspiro, o seu adorado nome — Só esta consolação é que alimenta o coração que ama com phrenesi.

— O lenitivo que podemos auferir para tamanha dôr, é tambem recordarmos com lagrimas o nosso passado feliz...

— Amor! Amor! Quem poderá dizer quetu és a alegria da vida, se tens nos olhos perfidos, o influxo da morte?...—Ena Medina [S. Christovam].

*

Se a todos fosse dado o direito de dizer, o que sentem. o mundo não seria tão cheio de angustias e desassocegos.

— Feliz do ente que tem plena liberdade de exprimir seus pensamentos.

— Quantas vezes somos obrigados a applaudir contra nosso pensar e patear quando desejamos applaudir?... — Esmeralda Lima.

*

Ao distincto Dr. W. S. P.:

O sentimento mais nobre na mulher é amar com sinceridade e ser fiel ao ente que lhe inspirou o seu primeiro amôr.—Magnolia Dias [Meyer.]

*

A amiguinha Clarice:

A sympathia é o élo mysterioso que enlaça duas almas, proporcionando-lhes esse bem-estar que sentem aquelles a quem é dado o prazer de se estimarem reciprocamente.— F. Nina (Rio Vermelho, Bahia.)

*

A alguem:

Assim como as flôres dos jardins sentem os raios ardentes do sol crestarem-lhes as mimosas petalas, assim tambem o meu coração sente feril-o o agudo espinho da saudade.—M. Vianna (Barão de Aquino, E. do Rio)

Ao Sr. Roberto Helles, em resposta ao pensamento d'*O Malho* n. 580:

Não acho razão para V. Ex. atacar a mulher, a ponto de dizer que ella seja a perdição do homem, quando n'*O Malho* n. 575, dirijo-me sómente ao perverso Americo Santos e não ao sexo em geral.— Helenita Bittencourt [Cachoeira, Bahia)

*

A D. Violeta [Alfenas]:

Quem possue um olhar cujo brilho parece pharol prescutando os nossos sentimentos, forçosamente desvendará em nossa alma a pureza do nosso amôr.—Alice Simões (Estação Gaspar Lopes)

*

Ao meu noivo:

Amar com sinceridade e viver unicamente para o ente amado, é uma acção digna e louvavel; é um devêr sagrado que Deus impõe aos corações bem formados: porque o amôr é um celeste cherubim qne Deus baixou á terra para unir os corações que se amam sinceramente.—Yayá Cordeiro (E. do Rio).

*

O amôr materno é uma estrada alcatifada de rosas e matisada de ouro e azul, proporcionando áquelles que têm ainda a ventura indefinida de trilhal-a, a suprema felicidade da vida.

Mãe é um poema divino, um canto dôce e abemolado de amôr, symbolizando o ceu na terra—Z. Zica (Santa Cruz).

*

A ...

A certeza da desventura é amarga, porém, ao mesmo tempo, consola, por tirar do nosso peito a atroz palavra—Duvida.—F. Nina.

Está conforme LE BLOND

A' BOCCA PEQUENA

ENTRE GATUNOS

— Que diz você do novo chefe de policia?

— Cala a bocca, diabo! E' um rapaz de sangue na guelra, capaz de não nos deixar pôr pé em ramo verde.

— Mas dizem que não conhece o Rio de Janeiro e muito menos as nossas *baiúcas*...

— Isso é o menos: em tres tempos, elle fica senhor de tudo... Mas podes ficar tranquillo: o novo chefe vae tratar primeiro do jogo do bicho...

— Sim, mas que tem isso com... as calças?

— Tem muito... tem tudo...

Imagina que a repressão d'esse jogo é uma *tragedia* que dura ha mais de vinte annos e ainda está apenas no prefacio... Temos tempo de sobra para cuidar do nosso *officio* á vontade, aproveitando as preoccupações do *menino* em desenrolar essa *fita* obrigatoria de todos os chefes..,

AMAPÁ
TANGO POPULAR BRAZILEIRO
por
J. STORONI
1ª
2ª

1ª
2ª
pp
f
pp
crescendo
ff
mf

A ASSISTENCIA ESCAPOU... DE MORRER!

«Com geraes applausos, o prefeito vétou a lei que restringiu os serviços da Assistencia Municipal, cobrando muitos d'esses serviços e impondo multas e penas de prisão em varios casos.»—(*Dos jornaes*)

Com o tal projecto do illustre irmão do *Coalhada*, a cousa seria assim:—Um cidadão caridoso e sentimental veria um pobre homem estendido, victima de qualquer *encrenca* intestinal. Mas como ninguem tem obrigação de ser medico e nem salvador, o tal cidadão trataria logo de chamar a Assistencia, com todo o desespero de quem vê, ou suppõe vêr um homem a despedir-se do mundo.

Surgiria a Assistencia, com todo aquelle espalhafato de tympanos, em douda corrida pelas ruas, atropellando quatro ou cinco, para salvar um.

Entrementes, o cidadão doente se levantaria, já livre da simples tonteira. A Assistencia... e o caridoso amigo verificariam, então, que o caso não tinha a importancia que lhe quizeram dar, mas sim a *importancia* de 50$000 de multa ou cinco dias de xadrez!...

Felizmente, o prefeito vétou essa *rata* do Leite Ribeiro, dizendo nas entrelinhas das razões do véto:

— Ora, *seu* Leite, você nem parece um *ribeiro* de sabedoria! Como haviamos de transformar a belleza da nossa Assistencia gratuita, na *feiura* de um ensebado balcão? E para que? Para a Prefeitura poder aguentar com o augmento de intendentes?... Tire o cavallo da chuva, *seu* Leite!

A FESTA DA BANDEIRA NO RIO

Um aspecto da festa patriotica na praça da Bandeira, no momento em que as bandas de musica e os alumnos dos collegios publicos iam entoar o *Hymno á bandeira*. Os moradores d'esse local pódem se gabar: realizaram mais uma festa de extraordinario brilhantismo e cada vez mais popular.

A INTERVENÇÃO NO MEXICO?

Tanto brigaram o dictador Huerta com o pretendente á... dictadura, que *Tio Sam* esteve, vae não vae, para intervir a páu! Como, porem, os dous contendores e outros gallos de briga concordam entre si, em se voltarem todos contra quem metter o nariz na contenda, parece que a cousa ficará eternamente nessa attitude que os leitores vêem...

Sirva isso de lição aos espectadores da esquerda, para que elles nunca se *espelem* numa cousa d'essas!...

CORAÇÃO DE MONSTRO

Retribuindo ao collega Sampaio Junior:

Eu nunca disse que soffria... nunca!
Eu louvo o pranto e a desventura eu louvo...
Gozo, sorrindo, a magoa que me trunca
Mas—vou morrer para nascer de novo...

Leva-me, ó Morte, em tua garra adunca,
Que do teu braço audaz me não demovo...
—Não quero a estrada que de sóes se junca,
Porque detesto o feminino povo...

Rasga... esphacela... esmaga com maldade
O meu maldito coração de hyena,
Se é que pódes fazer-me essa bondade;

Estrangula esse réu de vãos desejos,
Que não ama, não vê e não tem pena
D'essas «aves de amôr» que pedem beijos!...

Rio Comprido

C. O. SOUZA

SONETO D'ANVERS

Na pagina 300 do Album de Alexandrina:

Ha nest'alma um segredo, em mim vive escondido
Um mysterio ignorado, um intimo tormento:
E' este eterno amôr, nascido num momento;
Só por ella inspirado e nunca presentido.

Vejo-a, mas não me vê, na multidão perdido;
Se junto d'ella estou, mais sinto isolamento,
E assim me hei de extinguir, de ignoto desalento,
Sem nada obter, jamais, nem nada haver pedido...

Austera no dever, mas terna e carinhosa,
Ella seu rumo irá seguindo, descuidosa,
Sem saber se eu existo, alheia para mim!

E se estes versos lêr, onde arde a chamma intensa
Do amôr que os inspirou, dirá, com indifferença:
«Quem será esta mulher que alguem adora assim!?

S. Paulo, 10—1913

DEMETRIO JUSTO SEABRA

PROFISSÃO DE FE'

Sou artista do Sonho, o meu buril cinzela
E plasma e esculpe e lavra os sonhos mais fagueiros,
E dos sonhos seguindo a grande caravella
Tenho sonhos azues, sonhos brandos, ligeiros...

Sonhador, eu carrego a forte, a immensa umbella
De sonhos que se fôram, ha muito, prisioneiros
De um sonho mais audaz que a lyra não revela
Porque o verso não diz dos Sonhos os roteiros.

Sou dos Sonhos estheta, o cinzel que lapida
Aureos sonhos de amôr é de sonhos formado,
E é sonho o amôr que mata e é sonho a nossa vida

Visionario infeliz, os meus carmes risonhos
Têm por base a impressão de um sonho idealisado
Nas alças de um jardim de alcandorados sonhos...

Belém—1913—Pará

ARAUJO DOS SANTOS

(Da Escola Litteraria «Tobias Barreto»)

O QUE SINTO

A' memoria de minha idolatrada mãe:

Sinto que a minha vida extertorantemente
Já se me vae embora em fuga accelerada,
E eu, então, malfadado e triste adolescente,
Arrosto-a superior qual degradante nada.

Sinto que me persegue uma turba impudente
De caracter mesquinho e tez dissimulada,
E d'ella então sorrio, angustiosamente,
Embora me ossifique em uma gargalhada!

Sinto dentro do meu, teu coração pulsando,
Desde aquelle momento excruciante quando,
Minha mãe, tu partiste e nunca mais vieste!

Sinto bem junto á minha, a tua alma angustiada,
E sinto-me morrer de alvorada em alvorada,
Triste como a tristeza infinda do cypreste.

Estação da Piedade

ORLANDO VIANNA

EXHORTAÇÃO

A minha tia Rita:

Nem a todos é dado o sentimento nobre
Da bondade que alenta uma alma terna e pura;
Não aquella que sempre em labios vis perdura,
Alheia ao coração que vicios mil encobre,

Porém a que consola a dôr do humilde pobre,
Tal quando nova luz resurge em noite escura...
Ante a virtude excelsa, a transpirar doçura
Não ha, posto que intenso, um mal que não se dobre.

Ser bom é merecer as graças de Maria,
Gozar da luz que acclara as trevas da consciencia,
Pelo bem que se espalha e o mal que se allivia...

Conservae essa flôr que em vosso peito avulta,
A flôr do bem, que ao termo inglorio da existencia
Encontrareis a paz que lá no céu se occulta.

5—XI—1913

MANUEL GONÇALVES FERRAZ

MUSA DO CORAÇÃO

Ao sempre amigo Salvador Porto:

Porque, meu coração, no peito assim te aninhas,
Inquieto, a rythmar estrophes de tristeza?
Quem recorda saudoso a placidez que tinhas,
Sente a alma apaixonada e eternamente presa.

Revela porque triste a soluçar caminhas,
Deserto da Esperança, a sepultar viveza...
Sê livre como são no espaço as andorinhas,
Alegres, a esvoaçar, ornando a Natureza.

Nem posso responder. Sem luz, sem lenitivo,
Sou ebrio na existencia ás leis d'um casto amôr,
Sonhando as illusões do meu viver captivo.

....

E agora sigo a estrada escura do infinito,
Por ver que num perfil—emblema de primor,
Liguei-me a um coração que é feito de granito!»

Bangú

Zeuxes Macedo

MINHA ESPERANÇA

Fulgente e linda como um sonho de ouro
Has de seguir commigo a vida inteira
Meu verdadeiro e unico thesouro,
Minha unica alegria verdadeira!

Meiga, enxugando meu afflicto choro,
Se tu me foste docil companheira
Quando eu era menino ingenuo e louro,
Sel-o-ás tambem na hora derradeira...

E quando nos meus sonhos reosicleres
Cahir o inverno da velhice, que ha-de
Gelar esta alma que hoje em ti descança

E de esperança nada mais tiveres,
— Ficarás sendo então roxa saudade
D'aquelle tempo em que eras esperança...

Junho—1913

JOSÉ LANNES

NUNCA MAIS!

O nosso amôr nasceu na primavera
Era tudo alegrias, tudo flores
Na terra, e a esperança, entre fulgores,
Nos nossos corações era sincera!

Veio o verão findar com a chimera:
Como folhas que tombam os calores,
Foram do nosso amôr os esplendores,
E os nossos corações... erma tapera!

Morreu o nosso amôr, que soffrimento!
Passou o outomno já; abranda o vento
Do inverno, que findou com os rosaes...

Já volta a primavera e a sua escolta...
Tudo volta com ella, ah! tudo volta...,
E o nosso amôr? esse... não volta mais!

Belém, Pará—Julho, 1913

JOAQUIM MAGALHÃES

Do livro inedito «Orião»

POR SEU PODER PHENOMENAL

O HOMEM OPERA MILAGRES

Os cégos vêem. Os paraliticos andam. Os arthriticos recuperam o uso de seus membros. Os tuberculosos recuperam as forças perdidas

NUMEROSOS DOENTES DESENGANADOS PELA FACULDADE SÃO RESTITUIDOS Á SAUDE

As dôres desapparecem, as feridas fecham-se, a tuberculose e os tumores são curados, e outras maravilhas se operam, desafiando toda a explicação, admirando o doente, sua familia e o seu medico

Offerecimento de consulta gratuita feito aos doentes e afflictos. Toda pessôa pode curar-se sem muitos encommodos e sem sahir de sua casa

«Correspondencia Especial»—Curas maravilhosas são operadas todos os dias pelo methodo de Mr. Mann, de Paris. Essas curas são de caracter tão surprehendente, que causaram viva curiosidade, immenso pasmo e não menor admiração. Numerosas vezes, doentes reconhecidos incuraveis, foram restituidos á saude e á vida de modo o mais incomprehensivel, por esse modernissimo systema. Esse methodo está cercado de profundo mysterio, porque é mais do que provado que não se serve das drogas geralmente prescriptas. A descoberta de certa lei natural, possuindo propriedades especiaes, permitte obter maravilhosos resultados: pelo emprego d'essas propriedades a doença não é considerada incuravel. Está estabelecido, por provas irrefutaveis, que o mysterioso poder que essa descoberta occasiona á medicina, permitte restituir a vista aos cégos, e aos paralyticos o uso de seus membros. Por ella se reaviva a chamma da vida quasi extincta de muitas pessôas chegadas ás bordas do tumulo, e por ella muitos doentes condemnados pelas summidades medicas são restituidos á saude. Esse methodo parece exercer auctoridade sobre as doenças que atormentam a humanidade e parece ditar suas vontades á propria morte.

Os nossos conselhos são absolutamente gratuitos e, se bem que esse methodo nos permitta restringir o nosso trabalho á clientela rica e de auferir, assim, uma fortuna consideravel, preferimos dar os nossos conselhos gratuitamente a todos, sem distincção de classes e fortuna.

A descoberta de Mr. Mann nos pertence e nós nos servimos d'ella como queremos. Podemos curar facilmente a tuberculose, os cancros, a paralysia, a albuminuria, neurasthenia, e todas as doenças julgadas incuraveis. O rheumatismo, os embaraços gastricos, o catharro, o envenenamento do sangue e outras doenças que affectam o organismo cedem sob o phenomeno poderoso d'esse tratamento. Desejamos dar os nossos conselhos tanto aos pobres como aos ricos.

Quando se trata da vida e da saude, o dinheiro deixa de ser um factor importante aos nossos olhos. «Nós tratamos o principe e o mendigo com a mesma egualdade. Perante nós, como perante a lei todos são iguaes; não ha para nós nenhuma differença social em casa dos doentes. Se quizermos dar a todos, indifferentemente, os nossos cuidados, ninguem nos póde impedir de fazel-o; diremos mais: que continuaremos a curar os doentes, segundo os nossos principios e tanto quanto sejamos capazes. O que os outros fazem ou deixem de fazer não poderá influenciar. Sentimos que o nosso dever é de curar os que soffrem; não podemos deixar os nossos semelhantes se debaterem em vão contra uma doença, desde que possamos correr em seu auxilio, porque affirmamos novamente não existir doença que não possamos curar, seguindo um tratamento apropriado.

Esta affirmação vos parece ousada! Pode ser que o seja, mas não é mais do que a pura verdade. Conhecemos o poder extraordinario que possue esse methodo, pois foi posto em provas muitissimas vezes. Sabeis que a tisica pulmonar é considerada incuravel; pois bem: não ha muito tempo, uma moça, Miss H. L. Kelly, foi informada pelos medicos que se achava atacada d'essa terrivel enfermidade e que os seus dias estavam contados. Aos olhos de seus medicos o mal era incuravel. A moça ficou desesperada, mas nós a curamos, apezar do *veredictum* da Faculdade. Curamos os seus pulmões e restituimos ao seu corpo a gordura e o bem estar perdidos. Uma senhora de Montbeliard, actualmente aos nossos cuidados, por causa d'essa enfermidade, escreve-nos dizendo que está quasi completamente curada, e brevemente poderemos contar mais uma victoria obtida sobre a morte.

«A therapeutica moderna nunca conseguiu curar um cancro. A cirurgia faz operações, mas o cancro reapparece, trazendo comsigo a morte lenta, mas certa. Nós curamos o cancro por meio d'esse novo methodo, e isso sem o auxilio do bisturi. Não precisamos cortar as carnes nem serrar os ossos; o tratamento é facil, agradavel e sem nenhuma dôr; entretanto, o mal desapparece.

Uma das nossas clientes, Mme. Melen, estava atacada d'esse terrivel mal; via diante de si a morte horrivel, mas collocou-se sob nossos cuidados e foi radical e completamente curada. A paralysia é uma outra enfermidade julgada incuravel: Mr. Gross soffria d'esse mal terrivel. Depois de seis semanas de tratamento, poude deixar sua cadeira de que não sahia ha varios annos. Mr. Etienne Ducret foi curado em oito dias da neurasthenia que o perseguia ha muitos annos. Mr. Ducret diz a todo o mundo que fizemos um milagre em seu favor.

Mr. René Larcher, soffrendo ha mais de trinta annos de rheumatismos articulares, não podendo nem andar nem comer, mas engordando sempre, todo o trabalho lhe era impossivel: quinze dias de nosso tratamento conseguiram cural-o.

Mr. Garcia estava cégo ha seis annos em consequencia d'uma catarata que lhe affectou os dous olhos; em poucos dias curou-se sem ser preciso operação cirurgica de especie alguma.

Os casos que acabamos de citar foram tirados a esmo do archivo, onde centenas de casos identicos se encontram classificados; se nós os fazemos publicos, é simplesmente para mostrar que não existem verdadeiramente molestias incuraveis. Essas molestias poderiam ser incuraveis antes da descoberta do nosso methodo, mas não o são actualmente.

Mas como podeis operar essas maravilhas? Porque possue esse tratamento um extranho poder?

Seria necessario muito tempo para explicar tudo isso, mas eis ahi um livro no qual o auctor descreve a descoberta e a sua maneira de curar os doentes; elle não vende esse livro, mas o distribue pelas pessoas que se interessam pela sua obra; elle o enviará gratuitamente a todo aquelle que o solicitar. Toda a pessoa que nos escrever indicando o seu sexo e descrevendo os symptomas de sua doença, receberá o seu diagnostico, assim como o livro, intitulado:—*As Forças Secretas da Natureza*. Ser-lhe-á explicada a causa da doença que soffrer e o meio de obter a sua cura pela radiopathia. Para a nossa correspondencia, abrimos um escriptorio em Paris. Para receber todas as informações basta enviar uma carta ao Instituto Mann, Secção *2037 D.*—Rue du Louvre, 48, Paris. A todos que nos escreverem daremos a prova evidente da mysteriosa efficacia do nosso tratamento.

Pretendeis que todos possam se utilisar d'esse offerecimento obsequioso?

«Dizemos absolutamente o que pensamos e faremos tudo quanto dizemos: todos que nos escreverem receberão o livro, o diagnostico de sua doença e a prova do maravilhoso tratamento, a titulo inteiramente gratuito.

Postaes Masculinos

A poetiza Dulce P. Drummond, respondendo á sua accusação aos homens,que li n'*O Malho* n. 581 :

— Na accusação que fazeis aos homens, está evidenciada a vossa vehemencia... litteraria, desperdiçada na censuravel pretenção de ridicularizar o sexo masculino, o vosso alento !...

Pensando acertadamente,chegareis á feliz conclusão de que, com esse motejo, sois a desgraça do respeitavel—Sexo Feminino.—Pedro Dantas Filho.

*

Ao amigo José Caetano dos Reis (Alfenas) :

Uma das mais bellas qualidades que ornam teu coração, é, incontestavelmente, a pureza e a constancia de teu amor.—Balthazar Lopes Sobrinho (Estação da Fama, Rêde Sul Mineira)

*

Ao Casemiro Washington :

Todo aquelle que diz que o crime é filho da ignorancia, naturalmente não conhece a historia da humanidade. O crime é filho da sciencia ; nasceu de homens,que dispunham de força moral e intellectual como Moysés, David e muitos outros que a historia nos relata.— José Mendonça (Victoria, E. Santo)

*

A' minha cunnada Vigica :

A vida não é mais do que um lago d'agua immovel, estagnada, onde só floresce a pura e verdadeira amizade.—Raymundo Felicio da Silva (Belém, Pará)

*

Ao collega Salustiano Bezerra ;

O amor brotado do peito da mulher descrente é egual á nuvem que nos abriga, offuscando a luz do sol, mas desapparece logo após, deixando-nos expostos á mesma ardencia. — João Sabino Wanderley (Catende, Pernambuco)

*

Ao Sr. J. M. Coimbra, em retribuição :

—Mulher !... creatura divinal, que nos tristes e dolorosos transes de nossa vida abafa-nos as mais terriveis dôres d'alma, mãe carinhosa que. embora sacrificando a sua propria vida, jamais abandonou seu filhinho : sem ti, é inutil o viver — porque és a esperança, e sem esperança ninguem vive...

— O perdão é um sentimento elevado e puro, que nos desabafa o coração, fazendo nos esquecer o mal a nós feito por outrem. A ninguem o devemos negar, mesmo aos nossos maiores inimigos... — Flavio Cesar (Botucatú, São Paulo).

No Rio Grande do Norte : o aperto da torneira

—«O governador do Estado, Dr. Alberto Maranhão, licenciou diversos officiaes excedentes do effectivo do batalhão de segurança do Estado, tomando algumas outras medidas de economia»—(*Telegramma de Natal*).

Alberto Maranhão : — Toca a apertar a torneira emquanto é tempo!

Zé rio-grandense—Muito bem ! E trago-lhe aqui esta chave ingleza, para você apertar bem a porca do parafuso...

De contrario, qualquer *labia* servirá de *lubrificante*, e a torneira, *bamba*, de novo se abrirá em jorro...

Vou receitar este instrumento para todos os governos do Brazil...

ANNIVERSARIO EM «COMES E BEBES»

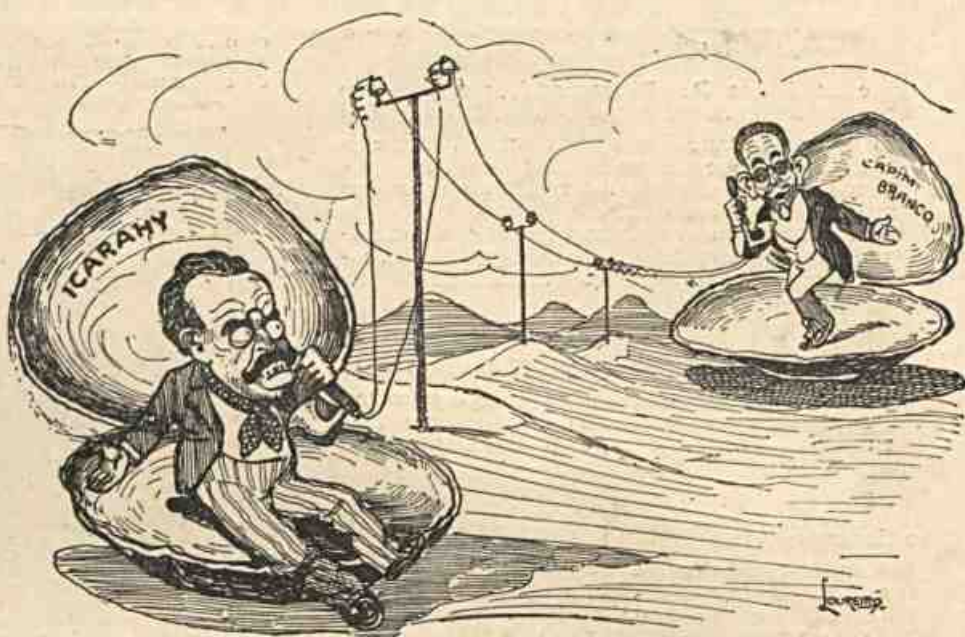
Grande grupo de republicanos portuguezes, residentes no bairro do Andarahy (Rio de Janeiro) em *pic nic* nas Furnas da Tijuca, commemorativo e *bebemoratico* do 3° anniversario da Republica Portugueza

Ao Sr. Geraldo Ribas Junior (S. Paulo):

«A mulher tem duas almas (alguem o disse); uma voltada para Deus e outra obliterada pelo mal.» Os seus sentimentos natos — o amor purissimo de mãe, a fidelidade da esposa, a nobreza de sentimentos, *a polidez que revela ao defender-se dos ataques*, e mesmo o desprezo pelas injurias — são fructos beneficos da alma pura e nobre. Ataco as que se deixam dominar pelo espirito satanico e só se revelam pela crueldade e aspereza do seu caracter.

Se a todas elogias, certamente abdicas do direito de critica e fazes desapparecer o estimulo á verdadeira e nobre funcção da mulher.

O peior cego... — Americo Santos (Pechincha, Jacarépaguá)

*

Resposta a Alfredo Figueira (Santos), João Torquato de Oliveira (Villa Isabel) e Mario Bacellar:

Fallaes tão mal da mulher sem vos recordardes que deveis o que sois a uma mulher, pois uma mulher foi que vos deu o ser.

Ao ler os vossos pensamentos tive a impressão de estar vendo um macaco trepado em um armario de louça, fazendo esforços para jogal-o ao chão, sem reflectir que será a primeira victima, pois, conseguido o seu intento ou ficará debaixo ou, pelo menos, será alcançado pelos cacos.

Se já fostes victima de alguma perfidia, lamentae a vossa desdita, mas não offendaes a mulher em geral! Lembrae-vos de que ha homens que seria uma felicidade não terem vindo ao mundo. — Tupy do Brazil (Rio)

CONVERSAS DO OSTRACISMO

Nilo Peçanha: — Allô, seu Chico! Que é que você faz por ahi?

Chico Salles: — Curto as *doçuras* de um descanço forçado... E você?

Nilo: — Eu... goso as amarguras de um ostracismo voluntario... Demais, com essa historia do Antonio Prado na salvação do Brazil, perdi completamente as esperanças...

Chico Salles: — Nem me falles nisso! Eu tambem estou damnado... Imagine você que o Prado é capaz de vir a ser o rival do Wenceslau, e, apezar de ser muito velho, a Republica é capaz de o preferir, por andar muito fraca, e...

Nilo: — ...e ter medo da mocidade do Wenceslau... Comprehendo... Comprehendo...

CASAL DE INTERJEIÇÕES

Manuel de Souza do O' Junior e Maria Amelia de Souza do O', nossos distinctos leitores, residentes em Campina Grande, Parahyba do Norte.

A Wanda Ramos:

Venho por estas linhas felicitar-vos pelo vosso modo de pensar tão differente do de vossas injustas collegas, que tão mau conceito fazem dos homens. — Pedro Jardim (Ribeirão Preto)

*

A mulher é o symbolo da paz, a guia directa dos homens, a estrella incontestavel dos nossos destinos, o esteio do lar e a mitigadora das paixões e dores que sangram nossos corações. — Oscar Alvares (S. João d'El-Rey)

*

Deve estar no inferno, em corpo e alma, e mesmo assim contra a vontade de Satanaz, o primeiro homem que pensou em dar liberdade á mulher — José G. Loureiro Sobrinho (Sertãosinho, A. Preta — Pernambuco)

*

A L. I. C. (Lorena):

O coração da mulher é o altar onde nós, submissos, imploramos amôr — A. Almeida (Cachoeira, São Paulo)

*

O amôr é uma corrente cujos elos são a amizade. Como tal, prende até á morte, e mesmo até além tumulo, dous corações que se amam sinceramente — Gustavo J. Ramos Maia (Rio)

Está conforme C. P.

FESTAS DA COLONIA FRANCEZA

ASPECTOS DA LINDA E ANIMADA FESTA REALISADA NO CERCLE FRANÇAIS, EM BENEFICIO DA SOCIETÉ FRANÇAISE DE BIENFAISANCE

Em cima: final de uma valsa em honra ao Sr. Lalande, ministro da França. Em baixo: parte do immenso auditorio, que assistiu ao brilhante concerto. Poucas festas d'esse genero se têm realizado, que tanto encantassem os convidados, graças á amabilidade e alegria communicativa, tão caracteristica dos francezes.

Alegrem-se os carecas, os ameaçados de calvicie e, em geral, aquelles cujos cabellos não valem dous caracóes: acaba de ser lançado por Mme. C. Guimarães o *Invencivel*—tonico por excellencia contra a calvicie e regenerador do máu cabello.

E' um producto maravilhoso e elegante, proprio para figurar em todos os toucadores que se prezam e ao qual está reservado o maior successo d'estes tempos.

Muito agradecidos pela amostra que recebemos e experimentamos.

PESSOAL FERROVIARIO

O correcto e amavel corpo de inspectores do «Carro Modelo» de Belém, da E. F. Central do Brazil

1913

6º TORNEIO—NOVEMBRO E DEZEMBRO

Premios para 1º e, 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 127

1—1—1—Do pedestal que aqui fica é que elle faz zombaria do animal.

Francisco de Araujo Vieira (Jacobina, Bahia)

1—2—Uma é adversativa, a outra se ostenta nas Philippinas.

José Antonio de Mello (Correntes, Pernambuco)

1—2—Ha um membro da familia do poeta que é presumido.

K. Pote (Oliveira, Minas)

2—2—Ainda não foi encontrado o rebanho, mas que elle anda por perto, já está averiguado.

Jorge Colonio (Propriá, Sergipe)

2—2—E' debaixo de certa apparencia que faz chamar a juizo quem procura se habilitar.

Lace (Magé, E. do Rio)

1—2—Tomei nota dos teus lindos olhos para mandal-os descriptos para *O Malho*.

Marianto (Carrancas, Minas)

2—2—O trapalhão, num *espaço maior que o ordinario* achou 400 reis.

Mauta

ANAGRAMMA 128

6—2—Porque te escondes no inferno?

Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia)

TRES AMIGOS

Em Botucatú, Estado de S. Paulo: Gastão Pupo, professor, Capitão Lazaro A. de Campos, fazendeiro e Aristides Nogueira dos Santos, guarda-livros—tres cidadãos bemquistos, amigos entre si e tambem nossos, como se vê pela saudação que tiveram a gentileza de escrever. Viva a trindade!

CHARADA MEPHISTOPHELICA 129

3—Subi na arvore e quebrei com um martello um galho velho e secco.

Labina Oriebir (Recife)

A VERDADE MANDA DEUS QUE SE DIGA

«Ha dias, numa de suas *Varias*, o venerando *Jornal do Commercio* achou razoavel que o Brazil, de accôrdo com os Estados Unidos, podia intervir no Mexico que, como se sabe, está em situação revolucionaria. Com applausos geraes, o deputado Pedro Moacyr respondeu a essa *Varia*, da tribuna da Camara.»—(*Nosso canhenho.*)

Pedro Moacyr: — Meus senhores, se o Brazil se prestar aos designios imperialistas dos Estados Unidos, acompanhando-o nessa intervenção, fará o triste papel de capanga internacional!...

CHARADAS ELECTRICAS 130 e 131

Ao collega Diabo

4—Diabo destemido!...

Inglezinho (Sapucaya, E. do Rio)

A alguem

Como prova de alto amôr,
Esse amôr tão puro, sim,
Levarei commigo a cruz,
Esse *tormento* sem fim.
Se crê no que te digo,
Serás, então, *flôr* querida,—4
Em meu peito terno abrigo.

Ignacio de Siqueira (Correntes, Pernambuco)

CHARADA EM QUADRO 132

(por lettras)

O meu lar fica longe e não vale nada, mas tenho-lhe affeição!...

José Rangel de Azevedo (Conceição de Macabú, E. do Rio)

CHARADA AUXILIAR 133

DOGA—Largo da Russia
MORA—Provincia da Hespanha
MA—Rio da Abyssinia
BO—Montanha de Palestina
Mendiga de Napoles

Gontran d'Abrunhosa (Ponta d'Areia, Caravelas, Bahia)

FORÇA FEDERAL NA BAHIA

Inferiores do 50· batalhão de caçadores, aquartellado em S. Salvador—Chamam-se estes modestos e correctos rapazes do nosso exercito: 1, Balbino Torres, 2, Cantuaria; 3, Astrogildo; 4, Dias; 5, Machado; 6, Sciacca; 7, Menezes; 8, Araujo; 9, Andrade; 10, Paula, 11, Leal; 12, Odilon.

CHARADAS SYNCOPADAS 134 e 135

Ao Cayto

4—3—O instrumento é do rei.

Kaximbown (Belém, Pará)

3 } Em certa casa de jogo
Onde vae o Carvalhal
Encontrei o João da Rocha
2—O conhecido *animal*.

Gil Guarany

CHARADAS ANTIGAS 136 a 140

Tira os olhos da charada—2
Que não quero aqui desgraça;
Tira os olhos, camarada,—2
Que jamais quero arruaça.

H. Lopes

Lá na terra de meus paes—1
Quem presidiu ao Cabido—2
Era um *Juiz* muito recto,
Chefe d'um grande partido.

Lyrio do Valle (Belém, Pará).

Ainda ao Octavio Brillo :

Nota meu caro amigo—1
Que fiquei preso no posto
Por ter dado com Celina—
Um simples beijo no rosto.

Marrequinho (Nictheroy)

Fallando com certo typo
Sobre assumpto de charadas,
Me disse o tal, ser turuna
Na de nome—syncopada;

No me'agramma—ser chefe—2—1—2
Na bifronte—preparado,
No logogripho—um assombro,
Na casal—um respeitado.

Agora chegou o tempo—1—2—2
E faça como um dever,
Neste concurso fallado
Mostrar talento e poder.

Marcellino Menino (Gravatá, Pernambuco)

O ESTRIBILHO DA EPOCHA

Banqueiro :— Não ha dinheiro, meu amigo! Não ha dinheiro!
Industrial :— Eu já sabia d'isso quando aqui entrei. Todavia...
Banqueiro :— Não ha dinheiro, meu amigo! Não ha dinheiro!...

EM S. PAULO: batatas da civilisação

«Telegrapham de Batataes, que foi alli empastellado o jornal *Tribuna do Povo.* No mesmo sentido o Dr. Eloy Chaves. secretario da Justiça recebeu um telegramma reclamando providencias. Essas foram dadas determinando o Dr. Eloy Chaves ao delegado de Ribeirão Preto, que se transportasse para aquella localidade, afim de proceder a rigoroso inquerito, de modo a apurar a responsabilidade dos accusados". [*Telegramma de S. Paulo.*]

Imprensa :—Confio muito na justiça de V. Ex. e espero a punição dos culpados de mais este attentado contra minha liberdade.

Eloy Chaves ;—Pódes confiar, sem nunca desconfiar... S. Paulo não precisa de lançar mão d'esses meios ignobeis,para fazer triumphar a politica da sua maioria.

Imprensa:—Eu assim penso tambem. E é por isso que deitei luto e estou indignada com esse attentado de Batataes, que veio pôr batatas entre as flôres da civilisação do nosso Estado...

A' *Pepa Rodrigues* :

D'uma pessôa importuna—3
Teve a Pepa uma visita;
Para livrar-se da maçada—1
Foi preciso, bella fita !

Fingir-se muito zangada,
Fazer uma cara horrenda
E passar-lhe, toda irada,
Descompostura tremenda.

Gil do Prado [Belém, Pará).

CHARADA ALEXANDRINA 141

Aos valentes bahianos e como retribuição ao Ajax :

«Se a tanto me ajudar *engenho* e arte»,
Nestas columnas lucidas d'*O Malho,* 1
Hei de um dia offertar-vos um trabalho
Que figura fará em toda a parte.
Ha de ser um trabalho tão latente
Que, para obter a solução segura,
O' valentes soldados, muita gente
Ha de fazer na vista *alimpadura*.—3

Mario N. T. (Belém, Pará.)

ENIGMAS CHARADISTICOS 142 a 146

Somos juradas de morte
Por todos somos corridas.
Nossas irmãs têm mais sorte
São por seus donos queridas.
Mas, isso é bem applicado
Por não valermos um alho;
Só vivemos no costado
Dos que vivem de trabalho.
A's nossas irmãs roubamos
O resto do que lhes fica,

REPRESENTAÇÃO LUSITANA

O dr. Bernardino Machado, Embaixador de Portugal. o commandande e officiaes do cruzador *Adamastor*, sahindo do palacio do Cattete, no dia em que foram cumprimentar o Sr. presidente da Republica.

E não nos envergonhamos
De tal que ninguem explica,
Qual de nós nasceu primeiro,
Não importa isso a saber;
Mas, de tudo o verdadeiro
E' o que acabaram de lêr:
Na agua é o nosso logar,
Na terra existimos mais,
Tambem andamos no ar;
Tão claro assim, é demais !

Conde Espinha.

Tanto faz ter cinco lettras
Como ter uma sózinha,
Represento a mesma cousa,
Sou a mesma palavrinha.

A primeira da palavra
E' bem igual á terceira.
Quem é que tal não descobre?
Parece até brincadeira !

Se trocares a primeira,
De meu nome modelar,
Pela lettra derradeira,
Serei, então, mineral.

Tira agora o que é terceira,
Que verás em conclusão
Um laço bem apertado...
E cégo, ás vezes... pois, não?!

Nestas quadras finalmente,
Verás, em summa, bem claro

DE CHEFE DE POLICIA A CHEFE DE AGRICULTURA

Zé *Povo*: — Lá vae o Edwiges para a sua nova occupação! Depois de andar ás voltas com o *bicho*, atira-se agora ás plantas... Deus o ajude nessa substituição que fez, da zoologia pela botanica...

Qual o meu nome modesto
É que no todo declaro.

Laudel.

Eu já vi a primeira dobrada
Na segunda com tercia do todo,

TRES JACARÉS... MENOS UM

Uma caçada de jacarés, ás margens do Parahyba, em Sapucaia, Estado do Rio. Quasi se póde recordar aquella phrase: *Sete alfaiates para matar uma aranha*... Entretanto, os bichos não são para graças, mesmo depois de caçados, e... cautella e caldo de gallinha não fazem mal a ninguem. (*Photographia enviada pelo Sr. Tito Santos — o que está assignalado.*)

CIVISMO MILITAR

Commissão organisadora das festas do 15 de Novembro, na fortaleza de Santa Cruz: Luiz Ferreira, sargento-intendente; João Costa, Eleodoro Falcão e Gonzaga Veras, 2.ºs sargentos.

A fazer uma grande maçada
No total, do que diz o engodo.

Se segunda tambem repetida
Tem segunda juntinha á terceira
Poderá se servir decidida
Da primeira, terceira e primeira.

Se a tercia e primeira offender
O que diz a segunda e terceira
Do total;—affianço não ser
Muito bôa esta tal brincadeira.

O total d'esta minha embrulhada
Não é feito, de certo, com siso;
Pois é tal, que produz gargalhada
A' qualquer que disponha do riso.

Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia)

E em trocar uma por *cem*
Por certo que vae dansar,
Ficará sem um vintem,
E talvez vá trabalhar.

Leiam tudo que ahi fica,
Mas de uma certa maneira;
Pois quem se intriga em trabalho
Terá por certo canseira.

In-Grato.

Ao insigne charadista e pensador Francisco d'Araujo Viei

O todo tem cinco lettras
E trez d'ellas vogaes são;
A segunda igual á tercia,
Mas a quinta não é, não.

O VALOR E A CLAREZA DAS PROPHECIAS

Republica:— *Seu* Mucio! Leia-me aqui o meu futuro para 1914!

Mucio Teixeira:— Soffrerás quatro grandes desastres nas estradas de ferro... quatro grandes perdas de homen eminentes... quatro incendios pavorosos... quatro naufragios horriveis... quatro attentados contra a imprensa... quatro tentativas de *bernarda*... quatro *facadas* de quatro Estados... quatro...

Republica: — Ainda mais quatro?!...

Mucio: — E' o que estou vendo dentro da circumferencia traçada na tua mão pelos fluidos hierophanticos...

Republica: — Não percebo...

Mucio: — Nem eu. Mas trata-se naturalmente da quadratura do circulo vicioso em que vegetas...

"O MALHO" EM SANTOS

Grupo tirado no Parque do Guarujá, apóz um «pic-nic» realizado na «Cabana do Supplicio» d'aquella praia, e promovido pelo Snr. Oscar de Azevedo Marques, conceituado negociante e industrial da praça de Santos. Diz ainda a nota que o «pic-nic» foi realizado no *dia das almas*... mas ha de ser cousa para metter medo ás creanças.

As consoantes são duas
Bem pódes reconhecer,
Venha com grande attenção
O meu enigma reler.

Prima, segunda e tercia
Formam planta no Japão,
Appetecida por todos
Que a tenham no propria mão.

A quarta junto co'a quinta
Nos corpos vaes encontrar
Pois delle necessidade
Quem deseja viajar.

Está bem claro o meu nome,
Venha leitor decifrar,
Sou um peixe brasileiro,
Com certeza has de encontrar.

Laudelino Pagano [Jacobina, Bahia]

LOGOGRYPHOS 147 a 149

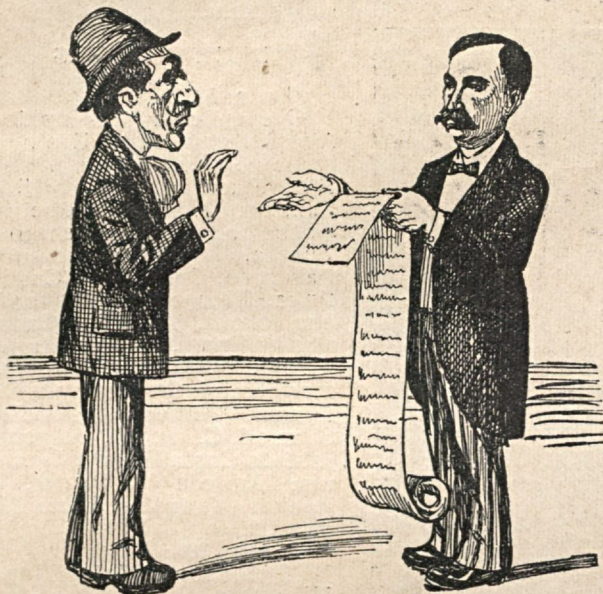
(Ao Jagunço)

A contracção d'uma dôr—5, 7, 3
Faz-nos ter tanto tormento,
Como na estrada do amôr
A chaga do sentimento.

O' charadista, na vida—2, 6, 5, 1
O mais pequeno animal—4, 1
Soffre a lei indefinida
Da sorte ferina, o mal.

FRANQUEZA POR FRANQUEZA

Zé Povo:—Bravo! Muito bem! A sua entrevista veio encher-me as medidas. Em nada se parece com as que leio por ahi todos os dias, e que só servem para esconder o pensamento dos que as concedem. V. Ex. fallou claro e certo. Os annos passaram, mas o seu espirito patriotico e progressista ficou sendo o mesmo. De homens como V. Ex. é que precisamos no Brazil, para o salvar dos apuros em que se acha. De mediocridades estamos fartos, e de aguias — com grypho...

UMA REFORMA INDISPENSAVEL

O deputado João Simplicio:—Ouviu você, *seu Zé Povo*? Temos 2 marechaes effectivos e 18 reformados; 9 generaes de divisão effectivos e 24 reformados; 26 generaes de brigada effectivos e 100 reformados; 88 coroneis effectivos e 38 reformados; 102 tenentes-coroneis effectivos e 56 reformados; 208 majores effectivos e 169 reformados; 596 capitães effectivos e 203 reformados; 852 primeiros-tenentes effectivos e 162 reformados; e 859 segundos-tenentes effectivos e 369 reformados.

Zé Povo:—Faço questão de mais uma reforma.

João Simplicio:— Hein? Pois ainda?

Zé Povo:— E' uma só, meu caro. E' a reforma d'esse abuso de reformas.

Mas se nós formos pensar
Não nos vale a conjectura,
Iremos assim parar—7, 3, 3, 6
A' insensatez, á loucura.

Manuel Indio do Brazil (Belém, Pará)

Certa vez, um professor
A seus alumnos dizia:
—«Quem quizer conhecer ave—1, 2, 8, 5, 8
Estude ornithologia.

Para conhecer-se uma ilha—7, 3, 6
Se estuda na geographia»—5, 8
«Não senhor, *diz uma alumna*,
Se estuda a nesographia».

—«Faz favor de se calar,
Diz o mestre, carrancudo,
A senhora que fallou,
Senão lhe applico um cascudo».

Então, a voz da menina,
Tal qual cantora perfeita—9, 3, 4, 6
Exclama nesta resposta:
—«Sustento a réplica feita.»

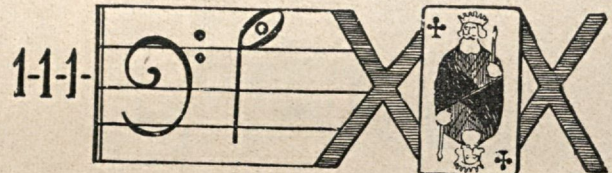
Joãosinho H. Rodrigues Junior (Belém, Pará)

Ao eximio charadista K. Tando:

O conhecimento da lingua —2, 4, 2, 7, 6, 15 franceza é da maior utilidade, por isso que se falla em todas as côrtes da Europa, em muitos logares da Asia,—10, 3, 11, 5, 6 Africa e em uma grande—14, 7, 6, parte d'America,—1, 5, 8, 13, 6, 10, podendo dizer-se que é uma lingua universal. Assim, qualquer poeta—9, 7, 12, 12, que desejar inda mais se instruir, deve dedicar-se ao seu estudo, por isso que encontrará um numero infinito de excellentes obras originariamente escriptas n'aquella lingua, e outras que são a traducção das melhores que têm apparecido nesta cidade.

Hyppolito Wanderley (Bahia)

ENIGMA-CHARADA NOVISSIMA 150

Ao Valente Lyra do Norte:

Dr. Flick Flack

GENERAES NA ACTIVA

Os generaes Caetano de Faria Marques Porto, Muller de Campos e Olympio da Fonseca, retirando-se do palacio do Catette, após a recepção presidencial, no dia 15 de Novembro.

AVISO

Os prazos terminarão: a 11, para os decifradores da Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas; a 13, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas, E. do Rio, e bem assim, para os do Paraná e Espirito Santo; a 18, para os da Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 23, para os da Parahyba até Ceará; e a 28, tudo de Dezembro proximo, para os restantes, devendo o enveloppe que contiver a lista de soluções trazer o carimbo postal com a data que marca o limite do prazo e que vae acima especificado.

SOLUÇÕES

Do n. 581:

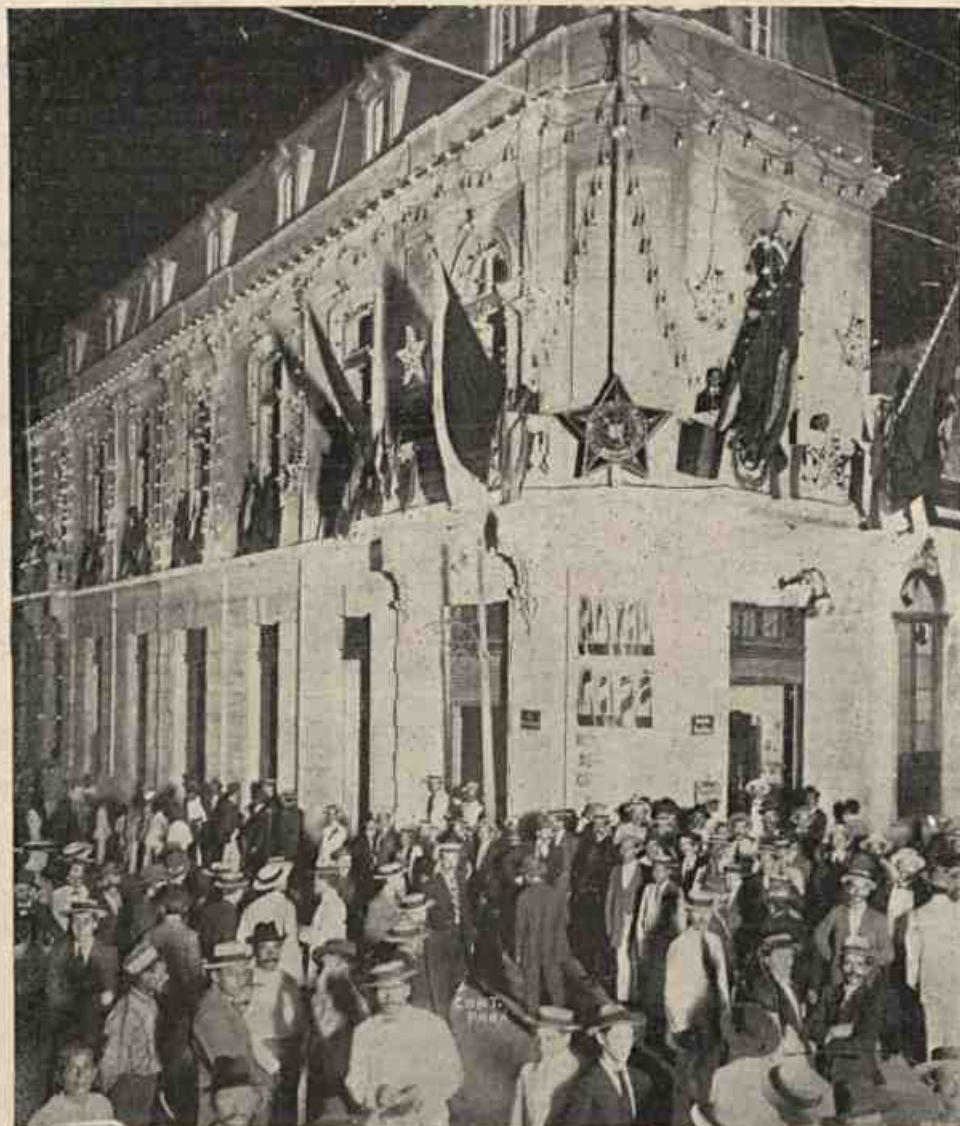
Ns. 1, Erarico; 2, Macacos; 3, Diabo; 4, Anaca; 5, Salles; 6, Estradado; 7, Botafogo; 8, Infantaria; 9, Desconhecimento; 10, Rebento; 11, Ferrabraz; 12, Quebradamente; 13, Lentrite, lente; 14, Manica, manice; 15, Porte; 16, Copernico, coco; 17, Ada, Adão; 18, Marcia, Mercia, Murcia; 19, Ignacia, Inavia; 20, Evictor; 21, Estolido; 22, Chocalha; 23, Raponeiro; 24, Saimel (Samiel, Samuel); 25, Os cardos Santos (Oscar dos Santos); 26, Anacaona, Caonabo; 27, Metacentro; 28, Palaçoulo; 29, Roeu a corda; 30, Um caso complicado.

NOTA—Alguns charadistas, relativamente ao ponto 29, escreveram em suas listas o seguinte:

Errado... Mas errado por que, perguntamos nós? Porque lá está *partepiou* em vez de *participou*?... Oh! mas este é um motivo frivolo!... O engano está tão vizivel e a corrigenda tão facil, que não julgamos procedente a reclamação. Se tivesse havido omissão, troca ou erro na numeração, ou mesmo nos dizeres, mas de fórma que se não pudesse comprehender, acompanhariamos, por certo, o *terço* da annullação.

Pedimos justificação para *Aleandra*. Como poderemos escrevel-a com quatro lettras?

Só elle tem differente—uma lettra da mulher—E' a sexta, que é segunda... Como isto em *Aleandra*? Justamente na sexta é que elles são iguaes.

NO PARA': FESTAS BRILHANTES

Aspecto da fachada da séde do Centro Republicano Portuguez no Pará, nas noites de 4 e 5 de Outubro, por occasião dos festejos do 3º anniversario da proclamação da republica portugueza. (Photographia enviada pela zelosa «Agencia Martins», mostrando como esse brilhante aspecto attrahiu a attenção publica na grande capital do norte).

DECIFRADORES

Do n. 581:

Nevenkebla (ex-Cupido), Abel-Hudo, Conde Espinha, Principe Vá... Favas, Dr. Flick-Flack, Abbade Job, Samsão, D. Ravib, Oselho, Rochefort, Mauta, Apenino e Eureka, 28 pontos cada um; Pavoroso, Colombina (Cascatinha, Petropolis), 27 cada um; Infeliz, Augusto Caminhoá [Minas], Affonso Ramiz (S. Paulo), 26 cada um; Esmeralda, 24; Tupinambá [Cataguazes, Minas], 11; Arnaldo Silva (C. C. P. M.), Agenor José da Costa [idem], 6 cada um; Amleda [S. Paulo], 5; Agenor Valladão [Faria Lemos], 3.

Do n. 580:

Pythagoras (Grão Mogol Minas), 16.

Do n. 579:

Lyra do Norte (Bahia), Zázá (idem), Zé Palito [idem], Alcebiades de Magalhães (idem), Marreco Tape oense (Taperoá, Bahia), Bento Manuel Girio idem, idem), Sa t Oliveira [idem, idem), 30 cada um.

Do n. 577:

Gil do Prado (Belém) 12.

Do n. 576:

Gil do Prado [idem), 18; Manuel Indio do Brazil (idem), 10

JUSTIFICAÇÕES

Marcado o ponto 180, do torneio findo, a Apenino e Eureka.

LIVRO DE INSCRIPÇÕES

Inscriptos mais durante a semana: Abbade Job, Adolpho Taques (Tibagy, Paraná), Pavoroso, D. Helcides [Barretos, S. Paulo], Socrates Barbosa (Grão Mogol, Minas).

VILLAS OPERARIAS NO RIO DE JANEIRO

Inauguração da Villa Operaria Orsina da Fonseca, em 15 do corrente, no bairro da Gavea. No alto, o presidente da Republica, sua comitiva e povo, dirigindo-se para o local da inauguração. Em baixo, um aspecto da luxuosa Villa, destinada á residencia de operarios.

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Lyra do Norte, Almirante Balão, Topazio, Pythagoras [Rio], Dr. Carapuça, Ali-Babá, Rosa de Alexandria, Reginaldo Junior, Conde Espinha, Dr. Flick Flack, Topazio, Manuel Indio do Brazil, Nevenkebla, Agenor Valladão, José Rangel de Azevedo, Pythagoras [Grão Mogol), Rochefort, Eureka, D. Helcides.

Rosa de Alexandria (Bahia].-- Nada mais tinhamos; quasi tudo foi publicado, excepto o que não encontramos nos diccionarios admittidos.

Trio Charadistico Paulistano [S. Paulo].--Nada têm de que agradecer.

Almirante Balão (Bahia).--Não deixamos de estranhar sua retirada subita, mas não levamos a mal o procedimento que teve. Basta que não tenhamos dado motivo para isto... é o que queremos. Temos ainda uma charada antiga sua, que não foi publicada até hoje por falta de esclarecimentos, já pedidos e não fornecidos. Isto é, o diccionario em que é encontrada a palavra que serve de conceito.

Archiminio Vianna.--Seus trabalhos, em verso, carecem sempre de muita corrigenda na metrificação, e nós não temos tempo para indireital-os.

Abel-Hudo.--Não temos inscripção sua. Cumpra esse dispositivo do nosso Regulamento.

Conde Espinha.--Um K póde ser lido assim: *ca*. Mas nunca esse *ca* poderá ser mais decomposto em *se a* (ce a). Agora, se estivesse escripto *ca* em logar de K, então o collega poderia apresentar aquella traducção.

Apenino e Eureka—Attendidos quanto ao 180, mas quanto ao 171, não. O homem e a mulher por

NO PARÁ'

"Foram aggredidos os Drs. Martinho Pinto e Edgard de Mendonça, redactores d'O *Imparcial*, os quaes travaram luta com os aggressores, havendo troca de tiros e sahindo todos feridos."—(*Telegrammas de Belém*)

Symbolo da liberdade de imprensa no Pará, e noutras zonas avaccalhadas ás injuncções da crescente selvageria...

Christo, olhae p'ra isto!

A ULTIMA CONTRADANÇA

Pedro de Toledo:—Adeusinho! Como bom ex-ministro da Agricultura, cá me vou para o Quirinal representar o governo d'este paiz, essencialmente agricola!

Edwiges:— E eu salto para o ministerio da Agricultura, só para moer o Nilo e o Botelho! E' certo que não me falta geito para mandar todos plantar batatas!

Valladares:—E cá fico eu na chefatura de policia, aguentando com todas as velhas prebendas e com mais aquellas que a minha mocidade engendrar... Vejamos se tenho dedo para a «cousa.» !

---

isso mesmo que estavam gryphados é que davam tambem a comprehender que se tratava da declaração de sexos. Ver um nome de homem e outro de mulher não era o que significava o grypho. Tanto se póde dizer charada-enigma, como enigma-charada. Achamos que a linguagem com que foram reclamados esses pontos, não póde ter sahido da bocca de dous collegas que só tem recebido attenções nossas. Não costumamos responder tal qual como nos escrevem, mas, a continuar o estylo iniciado, temos de *dançar conforme a musica*. Oh, sim...

Lyra do Norte (Bahia)—*Udo*, diz Moraes, adjectivo... Vide *graúdo*. Conhecemos musica e sabemos do valor de suas notas na clave respectiva; mas, em charadas, não ha esse *puritanismo* que o collega só vae encontrar em sciencias, como a philosophia, a grammatica etc. etc... Melhor será que o auctor empregue a nota, pondo na pauta a clave que lhe dá o nome, mas fazer o contrario lhe é tambem permittido, com o fim de desnortear o charadista, principalmente num trabalho facil e de solução accessivel pelo conhecimento de uma phrase corriqueira. Não vamos estabelecer regras absolutas para o charadismo, senão elle cae de uma vez. Olhe o que aconteceu com o *Esperanto*. A principio tinha 17 regras somente, e todo mundo (até nós) procurava ser esperantista deante de tanta facilidade. Depois appareceu a logica do *Esperanto*, um volume grosso e mais difficil do que a grammatica portugueza, e com certeza já deve existir a etymologia, a philosophia, etc.

O que aconteceu?... O numero de enthusiastas decresceu e nós... acompanhamos o terço. Em summa, no charadismo ha muita tolerancia, principalmente d'aquillo que já está consagrado pelo uzo.

Anileda (S. Paulo)—O logogrypho não é dos que admittimos nesta secção; leia o regulamento.

Mande tambem as notas para a inscripção de accordo com o estabelecido no citado regulamento, publicado no numero 581, de 1 do corrente.

Jubanidro (Santos)—No proximo numero trataremos da «Fita».

CORRIGENDA

Tinhamos de aconselhar uma, mas, pelo modo de a fazer, põe-se logo a descoberto um dos *trucs* que elle encerra. Referimos-nos ao enigma pittoresco de Oselho, publicado no numero passado. Não. O melhor é tornar a publical-o neste torneio, ficando sem valor o que já sahiu.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE POVO

MEZ DE DEZEMBRO

Dias:

1 — Dezembro, cheio de graça,
Entra agora nesta dança,
Com touro de bôa raça,
Com cabra de linda pança.

2 — De festas, mez legendario,
Mez comprido como quê;
Para o porco é sanguinario,
Como aguia altiva prevê.

3 — São festas por toda a parte,
Festas santas e profanas,
Em que pavão, cheio d'arte,
Dá com cavallo em pantanas.

4 — Portanto, se em festas corre
Todo o mez assignalado,
Quem tiver gato não morre
Ou avestruz apressado.

5 — Sim, que as festas, meus senhores,
Esgotam como diabo,
Se com tigre os dissabores
Do coelho não dermos cabo.

6 — Festejando, pois, o mez
Derradeiro da folhinha:
Camelo, mais uma vez,
E vacca bem pintadinha!

A Illustração é uma revista, cuja leitura não pode ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda. Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras.

A CAUSA DO MILAGRE

Reporter : — Perfeitamente, conselheiro ! Sabemos que as suas idéas são nobres, claras e patrioticas. O que nos intriga é não sabermos a causa precisa da resolução viril de V. Ex., voltando á politica, após vinte e quatro annos de retiro voluntario...

Conselheiro :— A causa... a causa... Eu estava doente, mas...

Reporter : — As reticencias de V. Ex. obrigam-nos a dar como causa d'essa ventura — por que não dizel-o ? — o Elixir de Nogueira, depurativo do sangue—sabe V. Ex. ? — o Elixir de Nogueira, do pharmaceutico Silveira. Tem operado verdadeiros milagres e operou mais este, para felicidade do Brazil.

Officinas lithographicas d'O MALHO